

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG  
INSTITUTO CIENCIAS HUMANAS DA INFORMAÇÃO – ICHI  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

ÍTALO HENRIQSON MARQUES

**BIBLIOTERAPIA: análise bibliográfica sobre a percepção dos pacientes  
pediátricos internados em relação à técnica e sua funcionalidade**

**Rio Grande  
2019**

**ÍTALO HENRIQSON MARQUES**

**BIBLIOTERAPIA: análise bibliográfica sobre a percepção dos pacientes  
pediátricos internados em relação à técnica e sua funcionalidade**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado ao curso de Biblioteconomia  
da Universidade Federal do Rio Grande  
como requisito parcial para obtenção do  
título de Bacharel em Biblioteconomia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Braz  
Gonçalves

Rio Grande

2019

## FOLHA DE APROVAÇÃO

ÍTALO MARQUES

### **BIBLIOTERAPIA: análise bibliográfica sobre a percepção dos pacientes pediátricos internados em relação à técnica e sua funcionalidade**

Monografia aprovada como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande - FURG, pela seguinte banca examinadora:

Aprovado em: \_\_\_\_\_ 19 novembro 2019 \_\_\_\_\_

#### BANCA EXAMINADORA

---

Profª Drª Renata Braz Gonçalves  
Orientadora

---

Profª Drª Maria de Fatima Santos Maia  
Examinadora

---

Profº Drº Claudio Renato Moraes da Silva  
examinador

## FICHA CATALOGRAFICA

M357b Marques, Ítalo Henriqson  
BIBLIOTERAPIA: análise bibliográfica sobre a percepção dos pacientes pediátricos internados em relação à técnica e sua funcionalidade/ Ítalo Henriqson Marques. – 2019.  
63 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –  
Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Rio Grande/RS,  
2019

Orientação: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Renata Braz Gonçalves

1. Biblioteconomia. 2. Biblioterapia Clínica. 3. Biblioterapia Hospitalar. I. Gonçalves, Renata Braz. II. Título.

CDU 021.3:028.02

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a minha família, em especial a minha mãe meu pai, que foram as pessoas que sempre me inspiraram a seguir em frente e mostravam que era possível chegar longe, mesmo com as minhas dificuldades devido a doença.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de primeiramente agradecer a Deus, nosso pai celestial e minha família que esteve ao meu lado durante a minha caminhada e sempre me ajudou nas minhas maiores dificuldades.

Gostaria de agradecer a minha orientadora, que é uma pessoa maravilhosa, sempre me ajudando a ter ideias para melhorar o trabalho e dando puxões de orelha quando necessário.

Gostaria de agradecer aos meus professores do curso, em especial a Angélica e a Marcia, que sempre me inspiraram e acreditavam no meu potencial, em momento algum me discriminou pelas minhas dificuldades físicas e sempre me proporcionou oportunidades de crescimento acadêmico.

Gostaria de agradecer aos meus amigos (Anna, Telma, Alissa, Mariana, Claudio, Leandra, Julia Machado) que sempre estiveram no meu lado e me motivaram durante essa caminhada.

Gostaria de agradecer a revisora Elisa que ajudou nas questões gramaticais e nas normas da abnt.

*“Ser um campeão não é superar o outro, mas conseguir realizar os seus talentos no nível mais alto de sua existência.”*

*Roberto Shinyashiki*

## RESUMO

A biblioterapia é uma ferramenta utilizada como auxílio no tratamento das pessoas com dificuldades sociais, emocionais e até físicas. Pode ser aplicada em distintos ambientes como escolas, organizações sociais e hospitais. Geralmente é efetuada por equipes multidisciplinares que contam com pedagogos, assistentes sociais, médicos, bibliotecários, nutricionistas, dentre outros. Este trabalho tem como objetivo verificar, através da revisão da literatura, como o bibliotecário em conjunto com os profissionais da saúde pode contribuir para melhorar a qualidade de vida de crianças hospitalizadas na pediatria, através da biblioterapia. Caracteriza-se como um estudo quali-quantitativo, apresentando uma pesquisa bibliográfica com base em artigos da área de Ciência da Informação, teses e dissertações sobre a temática, publicados no período de 1975 a 2019. Como procedimento técnico de análise, utiliza análise de conteúdo proposta por Moraes. Como resultados, identificou os procedimentos adotados, quais as atribuições do bibliotecário, como é feita a avaliação do processo, bem como as diversas etapas pelas quais o paciente necessita passar para que a biblioterapia seja bem-sucedida. Com isso, verificou-se que o bibliotecário tem papel fundamental nos processos biblioterápicos em pediatria, auxiliando os pacientes a melhorar sua autoestima e enfrentar suas dificuldades. Além disso, conclui-se que a biblioterapia é um processo complexo e, para o uso de tal ferramenta, é preciso que os profissionais tenham conhecimento prévio sobre as etapas, seu papel, suas limitações e possibilidades, para que possam melhorar a qualidade de vida dos pacientes internados no hospital.

**Palavra-chave:** Biblioteconomia. Biblioterapia Clínica. Biblioterapia Hospitalar. Pediatria.



## ABSTRACT

Bibliotherapy is a tool used as an aid in the treatment of people with social, emotional and even physical difficulties. It can be applied in different environments such as schools, social organizations and hospitals. It is usually carried out by multidisciplinary teams that have educators, social workers, doctors, librarians, nutritionists, among others. This paper aims to verify, through literature review, how the librarian together with health professionals can contribute to improve the quality of life of children hospitalized in pediatrics through bibliotherapy. It is characterized as a qualitative and quantitative study, presenting a bibliographic research based on articles in the area of Information Science, theses and dissertations on the subject, published from 1975 to 2019. As a technical analysis procedure, it uses content analysis. proposed by Moraes. As a result, it identified the procedures adopted, the librarian's duties, how the process is evaluated, as well as the various steps the patient needs to go through in order for bibliotherapy to be successful. Thus, it was found that the librarian plays a fundamental role in the pediatric bibliotherapy processes, helping patients to improve their self-esteem and face their difficulties. In addition, it is concluded that bibliotherapy is a complex process and, for the use of such a tool, professionals must have prior knowledge about the stages, their role, their limitations and possibilities, so that they can improve the quality of life. of patients admitted to the hospital.

**Keyword:** Librarianship. Clinical Bibliotherapy. Hospital Bibliotherapy. Pediatrics.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: TRABALHOS SOBRE BIBLIOTERAPIA REGISTRADOS NA BRAPCI NO PERÍODO DE 1975 A 2019.....	16
Tabela 2: Nº DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE BIBLIOTERAPIA REGISTRADAS NA BDTD – 1987-2017.....	22

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Autores e títulos trabalhados sobre a biblioterapia na FURG	14
Quadro 2 - Autores e títulos trabalhados sobre a biblioterapia na BRAPCI	26
Quadro 3 - Teses e dissertações sobre a biblioterapia na BDTD – 1987- 2017	30
Quadro 4 – Profissionais atuantes e área de formação	34
Quadro 5 – Recursos materiais utilizados na biblioterapia	43
Quadro 6 – Recursos práticos utilizados na biblioterapia	43
Quadro 7 – Formas de avaliação da biblioterapia pela equipe	46
Quadro 8 – Técnicas de avaliação do processo de biblioterapia pelos usuários	47

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	13
1.1 Justificativa .....	13
1.2 Os objetivos .....	15
1.2.1 Objetivo Geral.....	15
1.2.2 Objetivos específicos .....	15
2 BIBLIOTERAPIA, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE 17	
2.1 Conceituando a biblioterapia, lugares de atuação e benefícios.....	17
2.2 Biblioterapia como comunicação e mediação.....	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
3.1 Quanto à natureza .....	22
3.2 Quanto ao método científico .....	22
3.3 Quanto ao objetivo do estudo .....	22
3.4 Procedimentos Técnicos .....	22
3.5 Quanto à abordagem .....	22
4 RESULTADOS .....	25
4.1 Levantamento bibliográfico acerca da biblioterapia e suas complexidades .....	25
4.2 Biblioterapia no ambiente hospitalar e infância.....	31
4.3 Profissionais atuantes, funções na biblioterapia e o poder dos livros.....	34
4.4 Bibliotecário atuando na biblioterapia hospitalar .....	37
4.5 Quanto à descrição das atividades de biblioterapia .....	39
4.6 Fases e etapas da biblioterapia.....	39
4.6.1 Quanto a existência de preparação com os usuários para a biblioterapia .....	42
4.6.2 Quanto aos recursos oferecidos pela biblioterapia.....	43
4.7 Quanto à existência de algo destinado ao entrosamento/ à reciprocidade entre os pacientes e a biblioterapia.....	44
4.8 Quanto à atuação do biblioterapeuta de forma humanizada .....	44
4.9 Quanto à existência e a forma de avaliação durante o processo da biblioterapia .....	46
4.10 Quanto à avaliação do processo da biblioterapia por parte dos usuários.....	47
4.11 Quanto aos sentimentos dos usuários durante a biblioterapia .....	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	50
REFERENCIAS.....	52
APÊNDICE A	

## 1 INTRODUÇÃO

As pessoas internadas em hospitais para tratamento de suas enfermidades encontram diversos problemas para se adaptarem à situação. Sentem-se, muitas vezes, sozinhas, pois não são permitidos acompanhantes, em determinados locais; sentem tristeza, por estarem em local desconhecido e com visitas somente em horários determinados; frustração pela necessidade de fazer suas atividades e serem incapazes de realizá-las. É imprescindível pensar caminhos para que esses indivíduos não desenvolvam outras doenças, além das que já têm, como depressão e outros problemas emocionais. Dessa forma, se faz perceber a potencialidade do incentivo à leitura, nesses ambientes, e a utilização da biblioterapia como recurso de promoção da saúde mental.

A biblioterapia pode ser definida, segundo Pinto *et al.* (1995) *apud* Pinto (2005, p. 39) como:

[...] práticas leitoras que utilizam textos verbais e não-verbais, como coadjuvantes no tratamento de pessoas acometidas por doenças físicas ou mentais, ou ainda que enfrentam momentos de crise ou de dificuldades - exclusão, integração social, afastamento do convívio familiar, de comunicação, etc. a fim de que os sujeitos, por aproximação ou projeção, possam sentir prazer com o texto e assim encontrem respostas para a catarse de seus conflitos, sejam eles físicos, mentais, psicossociais, etc.

Como se pode observar, a técnica chamada de biblioterapia utiliza textos verbais ou não verbais que auxiliam no tratamento dos internados. Ela pode fazer com que eles enfrentem essas dificuldades e consigam ter momentos de prazer, estando em um hospital.

Para que essa técnica seja desenvolvida, é preciso fazer com que os pacientes sintam o gosto pela leitura. Para isso, o hospital deve contar com uma equipe multidisciplinar, que ficará responsável pelo trabalho.

Esta pesquisa se insere no tema de biblioterapia, visando abordar a técnica no ambiente hospitalar, mais especificadamente no âmbito da pediatria. Busca averiguar, através da literatura, a visão do usuário sobre a técnica, quais os benefícios, quais são seus sentimentos enquanto a técnica é aplicada, se, antes, acontece alguma preparação e quais seus resultados.

### 1.1 Justificativa

A biblioterapia é um tema que vem despertando o interesse de profissionais e pesquisadores da área de Biblioteconomia, nos últimos anos. Desde a instituição do Trabalho de Conclusão de Curso como critério de avaliação dos alunos concluintes em

2010, o Curso de Biblioteconomia da FURG teve cinco trabalhos defendidos, de um total de 144. Esses trabalhos estão disponibilizados no Repositório Institucional da universidade. Três deles tratam de revisão de literatura mais ampla; um aborda a aplicabilidade em lar de adoção e biblioteca escolar; e outro aborda a aplicabilidade em dois locais diferentes, conforme os títulos expostos no quadro a seguir.

**Quadro 1 - Autores e títulos trabalhados sobre a biblioterapia na FURG**

<b>Autores</b>	<b>Título dos trabalhos</b>
SIMÕES (2010)	<b>Biblioterapia</b> , ação que sensibiliza: uma revisão de literatura da produção brasileira de 2000-2010.
MATTOS (2011)	A aplicação da <b>biblioterapia</b> através da hora do conto com crianças e adolescentes institucionalizados: pesquisa e ação no Lar da Criança Raio de Luz.
SILVA (2011)	<b>Biblioterapia</b> : produção bibliográfica e aplicabilidade.
PEREIRA (2014)	A percepção e prática do bibliotecário escolar na rede pública de ensino em relação às atividades biblioterapêuticas.
CORREA (2017)	<b>Biblioterapia</b> : uma revisão literária.

Fonte: Repositório Institucional - FURG (2019).

Pode-se visualizar que os alunos do Curso de Biblioteconomia da FURG têm se interessado pelo tema e produzido trabalhos relevantes sobre a biblioterapia. Contudo, se comparado a outras temáticas, como incentivo leitura (7 trabalhos), bibliotecas escolares (11 trabalhos) ou bibliotecas públicas (5) ou, ainda, repositórios (10), verificamos que são desenvolvidos em menor proporção. Além disso, constata-se que nenhuma dessas pesquisas enfatizou a biblioterapia hospitalar e a função do bibliotecário, justificando a proposição da presente pesquisa.

Além disso, justifica-se pelo fato de haver muitas crianças hospitalizadas, sentindo-se, por relato de experiências delas, em um ambiente completamente diferente, longe de seus familiares e como se nunca mais fossem sair. Bezerra (2011, p. 11-12), ao abordar a realidade das crianças e dos adolescentes com câncer, salienta que é comum sentirem-se carentes, isolados de seu convívio com amigos e familiares, vivenciando uma transformação em suas vidas, pela descoberta da doença somada ao fato de terem que lidar com o tratamento. A falta de atividades/entretenimento na vida dos pacientes da pediatria pode gerar depressão, pelos diversos pensamentos negativos relacionados ao estado de saúde. Segundo Pereira (2016, p. 12):

A preocupação com os estados de ânimo depressivo é bem antiga e, ainda, os métodos para aliviar essa forma de sofrimento não alcançaram a eficácia esperada. Por esse motivo, são empreendidos esforços variados para auxiliar no tratamento do chamado mal do século XX. Nesse contexto, a Biblioterapia comparece como mais uma modalidade de ação coadjuvante no tratamento dos estados depressivos, ao lado dos profissionais de saúde mental e órgãos específicos.

A biblioterapia serve de auxílio, pois, através da leitura, os pacientes terão uma interação consigo mesmos e com outras crianças, podendo desenvolver aprendizado, influenciando no estado emocional positivamente.

A motivação da pesquisa foi minha experiência durante a permanência em uma unidade de internação, devido à hidrocefalia. Essa motivação tem um caráter extremamente pessoal, de vivência, sofrimento e superação. Dessa forma, justifica-se a escrita em primeira pessoa.

Quando criança, com meses, colocaram-me uma válvula para drenar o líquido acumulado na cabeça, e fiquei com ela até os nove anos. Depois, ela começou a não funcionar corretamente, fazendo com que eu permanesse no hospital por um longo período até sua troca. Era um local onde não me sentia bem, tinha medo de não poder voltar mais para casa, mas o que ajudou a me sentir melhor foi minha família, os enfermeiros que levavam livros para colorir e ler, assim como as pessoas que me visitavam com frequência.

Com esta pesquisa, gostaria de mostrar as potencialidades da biblioterapia como uma forma de ajudar as crianças a terem uma motivação, no sentido de não entrarem em depressão, tendo uma perspectiva da vida, além de desenvolverem o gosto pela leitura.

Diante dessa justificativa, apresentam-se os objetivos da pesquisa.

## **1.2 Os objetivos:**

### **1.2.1 Objetivo Geral:**

Verificar, através da revisão da literatura, como o bibliotecário em conjunto com os profissionais da saúde pode contribuir para melhorar a qualidade de vida de crianças hospitalizadas na pediatria, através da biblioterapia.

### **1.2.2 Objetivos específicos:**

- Descrever os diferentes tipos de biblioterapia e quais seus benefícios;
- Elaborar um levantamento bibliográfico nas bases, BRAPCI e BDTD, sobre a produção científica brasileira acerca do tema biblioterapia.

- Identificar as fases da biblioterapia na literatura analisada;
- Averiguar as características dos profissionais e das atividades da biblioterapia hospitalar;
- Investigar a percepção dos usuários durante o processo de biblioterapia nos casos relatados na literatura;
- Verificar como é feita a avaliação das atividades desenvolvidas na biblioterapia.

Com o intuito de atender a esses objetivos e comunicar os resultados, o trabalho foi organizado em quatro capítulos. O primeiro capítulo apresenta a introdução, a justificativa e os objetivos da pesquisa.

O capítulo 2 trata do referencial teórico, no qual apresento uma representação do estado da arte, neste caso, em relação à biblioterapia, cujos efeitos são semelhantes aos vivenciados por quem entra em contato com a arte de modo geral. Nele, são abordadas a biblioterapia, a ciência da informação e a interdisciplinaridade. É nesse capítulo que conceituo a técnica, apresentando, também, os lugares de atuação e os benefícios oferecidos por meio da comunicação e da mediação.

O capítulo 3 trata dos procedimentos metodológicos que foram utilizados para a realização da pesquisa. Nele são detalhadas as etapas da coleta, bem como da análise ancorada na técnica da análise de conteúdo.

O capítulo 4 contém os resultados a partir da análise dos dados. Nele, apresento um levantamento bibliográfico sobre a produção acerca do tema biblioterapia nas bases BRAPCI e na BDTD, bem como evidencio a aplicabilidade da biblioterapia na literatura, levando em consideração a criança, a hospitalização e a atuação dos profissionais e da biblioterapia no ambiente hospitalar. Em seguida, as considerações finais, que fazem uma retomada dos objetivos da pesquisa e evidenciam as conclusões obtidas com o desenvolvimento do estudo. A seguir, passamos ao capítulo 2.



## **2 BIBLIOTERAPIA, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE**

O bibliotecário é responsável por coletar todo tipo de informação sobre diferentes campos. Após fazer a recuperação dessas informações, ele ficará responsável por organizar, interpretar e transmiti-las para seus usuários. Nesse sentido, Souza e Caldin (2017, p. 487) apresentam a necessidade de chamar a atenção desse profissional, que trabalha com a ciência social, para a importância de estar inserido no campo informacional. Além disso, é preciso que todas as profissões consigam ser autossuficientes na busca por informação e possam ajudar as pessoas. A ciência da informação é um campo que transita por diversas áreas, fazendo com que seja imprescindível para o profissional dessa área adquirir conhecimento sobre as várias carreiras existentes.

É importante que o bibliotecário se debruce sobre outras áreas, a fim, além de desenvolver seu próprio trabalho, de ter a capacidade para auxiliar outros em suas funções. Como na área da saúde, por exemplo, onde o profissional da informação se responsabiliza por oferecer suporte ao acesso à informação.

A interdisciplinaridade, segundo Fazenda (2015, p. 13), só se torna possível quando todas as áreas de conhecimento buscam formas de alcançar o mesmo objetivo. Assim, um projeto interdisciplinar nasce do interesse de pesquisadores de áreas diferentes, mas com a mesma dúvida, trabalharem em conjunto para a solução. Cada um compartilha seu conhecimento para juntos conseguirem encontrar a resposta. A biblioterapia é um exemplo de atividade interdisciplinar. Nela atuam profissionais diferentes e entre eles está o bibliotecário. Ele é o profissional que, por caminhar em diversas áreas do conhecimento, pode auxiliar cada um dos profissionais participantes e seus pacientes.

### **2.1 Conceituando a biblioterapia, lugares de atuação e benefícios**

A biblioterapia mostra-se um instrumento de grande importância para melhoria da comunidade que se encontra com dificuldades físicas, emocionais e sociais. Para ajudar na definição de biblioterapia, Ferreira (2003) *apud* Correa (2017, p. 25) conta que a biblioterapia vem de palavras latinas para livros e tratamento. A função dela é, a partir de materiais bibliográficos, fazer com que a pessoa adquira o gosto pela leitura e, através dele, o auxílio para seu restabelecimento.

De acordo com Correa (2017), a terapia com livros faz o paciente se afastar de seus problemas, momentaneamente, voltando a atenção para o texto lido, o que pode conferir diversos significados para sua vida. Como dito, ela vai além da interpretação dos textos, sendo capaz de atingir seu emocional, modificando sua vida.

A biblioterapia pode ser aplicada em diversos contextos, como serviços de saúde, educação e trabalhos sociais. Seu custo é baixo e os resultados são muito eficientes e rápidos (AMORIN, 2018).

Quando aplicada em escolas, ajuda tanto alunos, em relação aos colegas e aos professores, quanto professores, em relação aos alunos e a seus colegas de profissão, a lidarem com diversas situações na instituição, como a falta de respeito e tolerância entre eles e a necessidade do aprendizado ligado à convivência. Na área social, serve de apoio para situações graves, vivenciadas por crianças, adolescentes e jovens em situação de risco. Na área da saúde, já foi realizada em diversos locais, tendo comprovada sua eficácia. Seus serviços não atendem somente crianças hospitalizadas, mas ajuda também pessoas que sofrem com alcoolismo, dependência química, entre outros.

Santos e Marquez (2017, p. 1595) indicam outro local de atuação, as penitenciárias, onde é oferecida dentro de suas bibliotecas. Mas como o país encontra-se sempre em dificuldades financeiras, os investimentos em lugares assim são muito reduzidos, fazendo com que o trabalho de reeducação seja cada vez mais árduo.

Nesses diversos locais de atuação, há deferentes profissionais atuando na biblioterapia, como médicos, enfermeiros, psicólogos, bibliotecários, assistentes sociais, entre outros, que serão melhor abordados no capítulo quatro deste trabalho.

Segundo Amorin (2018), os males da vida possíveis de serem tratados com a biblioterapia são: abandono, solidão, mania de perseguição, problemas de relacionamento, bloqueio criativo, doenças na família, choro compulsivo, medos, inseguranças, consumismo, culpas, remorsos, depressão, egoísmo, estresse, problemas financeiros, baixa autoestima, insatisfação, propensão à mentira, tendência à violência, negligência, obsessões, raivas e tristezas.

Ely (2011) apresenta outro benefício adquirido pelo indivíduo, quando a técnica é aplicada com o auxílio de um profissional competente:

As pessoas que entram no mundo infinito da leitura dão um novo sentido à vida. Passam a “aprender a aprender”, ou seja, trabalham consigo mesmas os seus aprendizados. Encontram sentido em coisas que antes não encontravam e, o mais importante de tudo, passam a revitalizar as suas maneiras de pensar, viver e ler o mundo a sua volta (ELY, 2011, p. 22).

Com a leitura, o paciente é capaz de observar nas histórias sentidos para sua vida, aprendendo diversas coisas a serem aplicadas em sua rotina. Assim, trabalham seus medos e frustrações, aprendendo a viver de uma forma mais feliz.

A autora Louback (2018) salienta que a biblioterapia não é realizada com qualquer tipo de literatura. É pensada de acordo com o problema vivido pela pessoa, por isso busca-se um livro mais voltado ao caso, no sentido de ajudá-la. Também é analisada a faixa etária de cada paciente, para encontrar uma literatura adequada, que possa ser compreendida por ele, em relação ao assunto tratado.

## **2.2 Biblioterapia como comunicação e mediação**

A comunicação é o processo pelo qual os indivíduos transmitem e recebem a mensagem e fortalecem a troca de conhecimento entre eles, podendo compartilhar ideias e conceitos. A mediação da informação é o processo pelo qual o profissional da informação entra em contato com seu usuário, para saber de suas necessidades e encontrar formas de solucionar sua inquietação. Segundo Duarte (2009, p. 62-63):

No processo de comunicação, o chamado sujeito comunicante, imerso numa realidade social particular, ao elaborar uma mensagem (conjunto de dados, quer seja manuscritos, quer através de imagens, ícones, sons, gestos, etc.) tem como ponto de partida seu próprio contexto social, sua gama de conhecimentos individuais e coletivos. Não é apenas a partir desta vivência que ele elabora seu discurso portador de sua mensagem. Leva em consideração, ainda, o receptor (sujeito interpretante) que deseja atingir: qual é a sua realidade psico-socio-cultural, quais são os seus conhecimentos prévios, de que modo ele provavelmente irá re-figurar a mensagem recebida. O objetivo do sujeito comunicante é que a mensagem produza a informação desejada no sujeito interpretante a quem ela se destina. Portanto, a mensagem deve gerar um processo de informação capaz de alterar o estado de conhecimento do receptor.

Guedes e Batista (2013, p. 204) trazem a biblioteca como uma estrutura a qual, antigamente, era utilizada somente para preservar todo tipo de informação e, com o passar do tempo, começou a disseminar essas informações, focando-se no usuário e em sua necessidade pelas informações. A sociedade está sempre em busca de conhecimento e, conseqüentemente, de formas para conseguir acessá-lo.

A biblioterapia trabalha muito com a questão social, pois ela exerce suas atividades com todas as pessoas, tentando auxiliar na solução de seus conflitos internos e externos. É no decorrer da comunicação entre os profissionais e seus usuários que acontece a transformação intelectual, decorrente do desenvolvimento da técnica em suas vidas.

No contexto de interação entre o campo informacional e a biblioterapia, quando os profissionais estão atuando na técnica, como mediadores, eles se preocupam em comunicar-se com seus usuários com o intuito de fazer com que as mensagens passadas através da leitura sejam transformadas em conhecimento que, por sua vez, será incorporado à vida dos usuários. A atividade desenvolvida é fundamental para que a técnica possa ter sucesso, e o mediador biblioterapeuta consiga mediar a leitura e a interpretação. Nesse sentido, os livros têm grande potencial também na atuação dos profissionais.

O site “A mente é maravilhosa” (2018) esclarece os efeitos benéficos da biblioterapia para a vida do indivíduo. Entre eles estão:

- **Distração curativa:** a possibilidade de o paciente fazer parte da história, deixando suas preocupações e seus anseios de lado.
- **Desdramatizar:** a capacidade do livro de fazer com que pessoas possam achar saídas para situações às quais parece não haver soluções. Também ajuda a encontrar formas de suavizar o sofrimento e crescer emocionalmente.
- **Felicidade:** a leitura contribui para reduzir os níveis de estresse e aumentar o desenvolvimento emocional.
- **Empatia:** os livros nos permitem encontrar histórias de pessoas se colocarem no lugar do outro e mostra o quanto é importante a empatia com outras pessoas.
- **Depressão e ansiedade:** a biblioterapia pode ser utilizada para esse tipo de tratamento, pois, com essa prática, os pacientes podem interagir entre si e se ajudar.

Louback (2018) indica alguns livros utilizados na biblioterapia para ajudar os pacientes, dentre eles: *O sol é para todos*<sup>1</sup>, *Cem anos de solidão*<sup>2</sup>, *Coelho corre*<sup>3</sup> e *A mulher viajante do tempo*<sup>4</sup>. Esses e muitos outros são utilizados com pessoas que sentem problemas emocionais, de saúde, que sofrem dependência química, que possuem problemas pessoais e familiares.

---

<sup>1</sup>LEE, Harper. **O sol é para todos**. 6. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015. Disponível em: [https://www.academia.edu/28907996/O\\_sol\\_e\\_para\\_todos\\_-\\_Harper\\_Lee](https://www.academia.edu/28907996/O_sol_e_para_todos_-_Harper_Lee). Acesso em: 14 out. 2019.

<sup>2</sup>MÁRQUEZ, Gabriel García. **Cem anos de solidão**. 48. Ed. São Paulo: Record, 1967. Disponível em: [http://files.sismuc.org.br/ARQUIVOS/DOC\\_ANTIGOS/512\\_1529.pdf](http://files.sismuc.org.br/ARQUIVOS/DOC_ANTIGOS/512_1529.pdf). Acesso em: 14 out. 2019.

<sup>3</sup>UPDIKE, John. **Coelho Corre**. São Paulo: Companhia das letras, 1992.

<sup>4</sup>NIFFENEGGER, Audrey. **A mulher do viajante no tempo**. Rio de Janeiro: Suma de letras, 2003. Disponível em: <http://lelivros.love/book/baixar-livro-a-mulher-do-viajante-no-tempo-audrey-niffenegger-em-pdf-epub-e-mobi/>. Acesso em: 14 out. 2019.

Como se vê, nessa breve revisão, a biblioterapia tem muitas potencialidades e formas de execução, possibilitando diferentes resultados. Contudo, ainda não foram identificados trabalhos que sistematizem diferentes relatos desses resultados. É isso que esta pesquisa pretende. Para tanto, serão necessários procedimentos metodológicos, os quais são apresentados no capítulo que segue.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao definir metodologia científica, Marconi e Lakatos (2003, p. 83) afirmam ser o “conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”. Pode-se dizer, então, que a metodologia científica é a atividade realizada por cientistas para encontrar maneiras de solucionar problemas, de forma verdadeira e segura, e assim trazer benefícios para a comunidade.

Pensando nisso, este trabalho vem com o intuito de descobrir, através da literatura, como acontece ou deve acontecer a participação do bibliotecário com os outros profissionais da saúde para melhorar a qualidade de vida das crianças hospitalizadas, através da leitura. Os instrumentos citados logo em seguida serviram de apoio na busca pelos resultados. Dessa forma, a pesquisa pode ser classificada:

**3.1 Quanto à natureza:** básica, pois, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 126): “Envolve verdades e interesses universais, procurando gerar conhecimentos novos e úteis para o avanço da ciência”.

**3.2 Quanto ao método científico:** é fenomenológico, pois a pesquisa busca analisar um fenômeno, o processo de interrelação entre o bibliotecário, a equipe disciplinar e os pacientes de biblioterapia, através da produção bibliográfica sobre o tema.

**3.3 Quanto ao objetivo do estudo:** a pesquisa é exploratória-descritiva, pois “expõe as características de uma determinada população ou fenômeno, demandando técnicas padronizadas de coleta de dados” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 127). A pesquisa apresenta relatos de experiência da aplicação da biblioterapia, em ambientes hospitalares, e, a partir deles, encontra a visão dos usuários sobre a biblioterapia.

**3.4 Procedimentos Técnicos:** é uma pesquisa bibliográfica, pois o estudo é baseado na coleta de dados em artigos, trabalhos de conclusão de curso, anais de eventos e relatos de experiências.

**3.5 Quanto à abordagem:** é um estudo quali-quantitativo, pois, primeiramente, é feito um levantamento sobre o quanto tem sido produzido sobre os relatos de experiência com a biblioterapia, em unidades de internação na de área de pediatria. Após, é realizada uma análise para saber o que acontece com esses usuários durante a biblioterapia.

Primeiramente, realizo uma relação entre os autores presentes na BDTD, com os artigos publicados na BRAPCI, pois muitos dos artigos que estão sendo produzidos atualmente sobre o tema foram embasados nos que já estão na base da BRAPCI. Relato, então, como acontece a biblioterapia hospitalar, quais são suas diferentes funcionalidades, quais são os profissionais atuantes, as funções da biblioterapia hospitalar, suas fases e como o bibliotecário se insere nessa área.

Também realizo um levantamento sobre a aplicação da biblioterapia hospitalar com as crianças, apresentando, posteriormente, a percepção dos usuários, de acordo com o que foi encontrado na literatura sobre a biblioterapia hospitalar em unidade de pediatria, conforme pode ser visto no capítulo quatro, o qual apresenta os resultados. Foram eleitas algumas categorias *a priori*, as quais embasam-se nas perguntas feitas nos documentos, como apresentado no Apêndice A.

A análise de conteúdo, ou seja, o método de análise utilizado na pesquisa, consiste nas seguintes fases, segundo Moraes (1999, p. 7-37): Preparação; unitarização; categorização; descrição e interpretação.

A preparação é o processo pelo qual se identifica a amostra estudada, a biblioterapia hospitalar, no caso do presente trabalho. Após, inicia o processo de codificação dos materiais, separando as teses e as dissertações dos artigos, bem como eliminando repetições nas bases e textos não relacionados ao tema, conseguindo, assim, os materiais utilizados na pesquisa.

A unitarização é a releitura cuidadosa dos materiais selecionados para depois conseguir categorizar o material.

A categorização do material é o processo pelo qual é possível classificar os elementos dentro dos materiais. Na pesquisa, é utilizado como instrumento para eleger as categorias, através de uma lista de perguntas a serem feitas, para tratar diversos aspectos da percepção dos pacientes internados em relação à técnica e sua funcionalidade. Assim, resultam como categorias: a) preparação dos usuários; b) recursos utilizados na biblioterapia; c) experiência de entrosamento/reciprocidade com os pacientes; d) atuação dos profissionais de forma humanizada; e) existência de avaliação na biblioterapia; f) descrição das atividades; g) organização da biblioterapia; h) sentimento dos usuários da biblioterapia; i) como os usuários avaliam o processo da biblioterapia.

A descrição se refere a organização do trabalho. Neste trabalho foi organizado em forma de temas, abordando os conjuntos de respostas obtidas a partir da lista de perguntas aos documentos.

Por último, vem a interpretação, que é onde foi possível colocar o ponto de vista em cima das questões levantadas, de modo a se chegar às conclusões.



## 4 RESULTADOS

Os resultados estão divididos em duas partes, a primeira trata de um levantamento quantitativo, na Base de Dados Referencial de Artigo de Periódicos em Ciência da Informação - BAPCI e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD. A segunda parte apresenta a análise dos artigos encontrados no levantamento, que pretende atender aos objetivos específicos, para os quais os resultados estão dispostos de acordo com as categorias elencadas no capítulo anterior.

### 4.1 Levantamento bibliográfico acerca da biblioterapia e suas complexidades

O levantamento bibliográfico consiste na pesquisa na BAPCI e na BDTD. A escolha das duas bases de dados foi devida a elas serem de âmbito nacional e também devido ao fato da base BRAPCI trazer documentos como artigos, entrevistas, relatos de experiência, estudos de caso e a BDTD trazer teses e dissertações.

Sobre o termo pesquisado na BRAPCI, buscou-se por biblioterapia nos idiomas português e espanhol. O período pesquisado abrange de 1972 até 2019. O total encontrado na base foi de 46 documentos sobre a biblioterapia. Pela quantidade de documentos, foi necessária a elaboração de uma tabela e um quadro, apresentando, respectivamente, uma cronologia, mostrando quando foi produzido cada texto, os autores e os títulos trabalhados em cada época.

**Tabela 1 - TRABALHOS SOBRE BIBLIOTERAPIA REGISTRADOS NA BRAPCI NO PERÍODO DE 1975 A 2019**

ANO	Nº DE TRABALHOS RECUPERADOS
1975	1
1999	1
2001	1
2002	1
2004	1
2005	3
2006	2
2007	2
2008	1
2009	1
2011	1
2012	4

2013	4
2014	2
2016	3
2017	9
2018	6
2019	3
TOTAL	46

Fonte: Do autor (2019)

A partir da tabela 1, é possível afirmar que nos trabalhos disponíveis na BRAPCI o tema biblioterapia começou a ser discutido na década de 1970 indo até 2004.

Contudo, a produção na BRAPCI se intensifica em 2017 e 2018, anos em que foram contabilizados 15 trabalhos sobre o tema, o que corresponde a 33% da produção de todo o período estudado. Isso mostra o quanto o tema biblioterapia tem sido de interesse nos últimos tempos, enfatizando a importância de ser estudado em seus diversos locais de atuação, a diferentes públicos. No ano de 2019, foram identificados três artigos publicados. É importante considerar que o estudo foi feito apenas no primeiro semestre do corrente ano (2019), então, possivelmente, o número é maior.

#### Quadro 2 - Autores e títulos trabalhados sobre a biblioterapia na BRAPCI

Ano	Autores	Título dos trabalhos Termo: biblioterapia Data: 03/05/2019
1975	RATTON, Angela Maria Lima	Biblioterapia
1999	PINHEIRO, Edna Gomes	Biblioterapia para o idoso projeto Renascer: um relato de experiência
2001	CALDIN, Clarice Fortkamp	A leitura como função terapêutica: biblioterapia
2002	CALDIN, Clarice Fortkamp	Biblioterapia para crianças internadas no hospital universitário da UFSC: uma experiência
2004	CALDIN, Clarice Fortkamp	A aplicabilidade terapêutica de textos literários para crianças
2005	CASTRO, Rachel Barbosa de; PINHEIRO, Edna Gomes.	biblioterapia para idosos: o que fica e o que significa.
2005	CALDIN, Clarice Fortkamp:	Biblioterapia para a classe matutina de aceleração da Escola de Educação Básica Dom Jaime de Barros Câmara: relato de experiência.
2005	BUENO, Silvana Beatriz; CALDIN, Clarice Fortkamp.	A aplicação da biblioterapia em crianças.
2006	SEITZ, Eva Maria	Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas.
2006	CORREA, Julio Enrique	A narrativa poética: a recriação e interação pela concordância

2007	ROSSI, Tatiana; ROSSI, Luciene; SOUZA, Maria Raquel	Aplicação da biblioterapia em idosos da Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna (SEOVE).
2007	NASCIMENTO, Geovana Mascarenhas; ROSEMBERG, Dulcinéia Sarmiento	A biblioterapia no tratamento de enfermos hospitalizados.
2008	LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira; CALDIN, Clarice Fortkamp; SILVA, Patricia V. Pinheiro da.	Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso.
2009	BAHIANA, Neiva Dulce Suzart Alves	A utilização da biblioterapia no ensino superior como apoio para a auto-ajuda: implementação de projeto junto aos educandos em fase de processo monográfico
2011	CALDIN, Clarice Fortkamp	A teoria Merleau-Ponty Ana da linguagem e a biblioterapia
2012	LIMA, Daiana de; CALDIN, Clarice Fortkamp.	Aplicação da biblioterapia na Escola Básica Municipal Luiz Cândido da Luz.
2012	<i>BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; ELIOTT, Ariluci Goes; ROLIN NETO, Modesto Leite.</i>	Biblioterapia com crianças com câncer
2012	JERÔNIMO, Viviane; ROSSETTO, Adriana Pereira; SILVA, Paulo Roberto Freitas da; GONÇALVES, Eliete; TREIN, Juliane	Biblioterapia na melhor idade
2012	TARGINO, Maria das Graças; TORRES, Názia Holanda; ALVES, Claudio Augusto	Informação e cidadania: relação construída via biblioterapia no âmbito da biblioteca pública
2013	ABREU, Ana Cristina; ZULUETA, Maria Angeles; HENRIQUES, Anabela	Biblioterapia: estado da questão
2013	GUEDES, Mariana Giubertti; BAPTISTA, Sofia Galvão	Biblioterapia na Ciência da Informação: Comunicação e Mediação
2013	MOSTAFA, Solange Puntel; CRUZ, Denise Viuniski da Nova; BENEVENUTTO, Felipe Eteivino	Fenomenologia versus Filosofia da Diferença: a Biblioterapia em questão
2013	CALIXTO, Anny Carolin Leite; BELMINO, Marcus César de Borba	Biblioterapia: uma ferramenta para atuação do psicólogo hospitalar no atendimento à criança hospitalizada
2014	ALMEIDA, Edson Marques; GOMES, Micarla do Nascimento; SILVA, Diego Maradona Souza da; SILVA, Mona Lisa	Biblioterapia: o bibliotecário como agente integrador e socializador da informação
2014	FONSECA, Karla Haydê Santos	A leitura dos clássicos, uma possibilidade biblioterapêutica: por um viver melhor

2016	FONSECA, Karla Haydê OLIVEIRA; Azevedo, Fernando.	Biblioterapia: relato de uma experiência no lar de idosos em Braga – Portugal
2016	VALENCIA. Maria Cristina Palhares; MAGALHAES, Michelle Cristina.	Biblioterapia: síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional
2016	BORTOLIN, Sueli; SILVA, Sandra da	Biblioterapia no âmbito hospitalar
2017	LEITE, Manuela Bravo; CADIN, Clarice Fortkamp	Programas de aplicação da biblioterapia no Reino Unido
2017	ALVES, Marília Amaral Mendes;	Biblioterapia: uma experiência inovadora no curso de biblioteconomia da UNIRIO
2017	SANTOS, Maryse Azevedo dos; MARQUEZ, Suelly Oliveira Moraes.	Biblioterapia: a contribuição da biblioterapia no tratamento de pacientes internados em unidades hospitalares.
2017	SOUZA, carla; CALDIN, Clarice Fortkamp.	Biblioterapia: o quiasma entre as ciências.
2017	GRASSELLI, Leticia Aurora de Almeida; GERLIN, Meri Nadia Marques;	Aproximações entre a biblioterapia e o Teatro Clown: uma reflexão sobre a atuação do bibliotecário no ambiente hospitalar.
2017	VIGUERA, Yenifer Castro	La biblioterapia y la selección de fuentes de información: un ámbito de actuación para los profesionales de la Bibliotecología y la Ciencia de la Información.
2017	MORA, Kimberly Naranjo; ARAYA, Gloriela Navarro; SERAVALLI, Tatiana Zúñiga	La biblioterapia como herramienta de ayuda aplicada en la biblioteca escolar: estudios de caso.
2017	ANDRADE, Lucas Veras de; MELO, Ana Caroline Viana de	Um diálogo entre a vida real e a literatura infanto-juvenil: uma experiência de leitura na perspectiva da produção de sentidos
2017	SOUSA, Carla; CALDIN, Clarice Fortkamp	Contos de fadas também é coisa de gente grande: aplicabilidade terapêutica de histórias infantis para adultos.
2018	RENAULT, Leonardo Vasconcelos	Prólogo
2018	DUARTE, Evandro Jair;	Biblioteca escolar, biblioterapia e outras temáticas.
2018	CALDIN, Clarice Fortkamp; SOUSA, Carla;	Biblioterapia e Hermenêutica: revisitando Gadamer e Ouaknin.
2018	DUARTE, Evandro Jair; VIANNA, William Barbosa; CALDIN, Clarice Fortkamp	Biblioterapia e teoria do efeito estético: diálogos interdisciplinares.
2018	ANDRADE, Lucas Veras de.	Cartografia de um devir: o movimento de tornar-se bibliotecário aplicador de biblioterapia.
2018	DUARTE, Evandro Jair	Editorial
2019	CAVALHEIRO, Sibelly Maria; SILVA, Jonatas Edison da; BILHAR, Ana Carla	Vivência de Biblioterapia com os alunos do terceiro ano da E.E.B Intendente José Fernandes: relato de experiência.
2019	SANTOS, Luma Rocha; BRITO, Aline Viani; ALVES, Karyn	Biblioterapia na Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna (SEOVE): relato de experiência

	Lais; MASTROIANNI, Georgia Herculano	
2019	GADELHA, Jéssica da Silva; TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho	Biblioterapia: análise dos artigos indexados na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI)

Fonte: Do autor (2019)

A produção sobre o assunto foi desenvolvida, em sua maioria, pelas autoras Caldin, Ratton e Pinheiro. No ano de 2005 até o ano de 2016, o assunto começou a interessar outros autores.

No quadro 1, estão presentes os autores e os títulos dos trabalhos produzidos em cada ano. Também é possível encontrar os idiomas produzidos nos quais são escritos, como o português (46 trabalhos) e espanhol (2 trabalhos).

O quadro acima mostra a biblioterapia atuando em diferentes áreas, como no lar de idosos, nos hospitais, nas escolas, nas faculdades e nas bibliotecas públicas. A reflexão sobre essas distintas áreas da biblioterapia leva ao resultado de que ela pode ser utilizada para todo tipo de público, para auxiliar nas suas diversas dificuldades.

Em relação à produção no mestrado e no doutorado, sobre o tema de biblioterapia, ela inicia um pouco mais tarde se comparada aos trabalhos vistos anteriormente. A tabela a seguir apresenta a produção desde 1987, quando foi identificado o primeiro trabalho de nível *stricto-sensu* produzido sobre o tema no Brasil, o de Pereira (1987), que aborda a biblioterapia em um hospital psiquiátrico.

**Tabela 2: Nº DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE BIBLIOTERAPIA REGISTRADAS NA BDTD – 1987-2017**

ANO	Nº DE TRABALHOS RECUPERADOS
1987	1
2000	1
2001	1
2005	1
2006	2
2007	1
2009	2
2013	1
2014	2
2015	1
2016	1
2017	2
Total	16

Fonte: Do autor (2019)

Na tabela 2, é possível constatar a publicação de 1 a 2 trabalhos por ano sobre o tema. Do conjunto de 16 trabalhos somente um deles é tese, o restante são dissertações. Desses 16 trabalhos, 7 tratam de biblioterapia hospitalar, o que corresponde a 44% dos trabalhos. Contrariamente ao observado na produção de artigos, não foram identificados trabalhos publicados nos anos de 2018 e 2019, e a porcentagem de trabalhos que tratam de biblioterapia hospitalar corresponde a 38%.

O quadro a seguir apresenta os títulos produzidos e registrados na BDTD nos últimos 30 anos.

**Quadro 3 - Teses e dissertações sobre a biblioterapia na BDTD – 1987- 2017**

<b>Ano</b>	<b>Autores</b>	<b>Título dos trabalhos</b> <b>Termo: biblioterapia</b> <b>Data: 03/05/2019</b>
1987	PEREIRA, Ana Maria Gonçalves dos Santos	Leitura para enfermos: uma experiência em um hospital psiquiátrico (dissertação).
2000	SEITZ, Eva Maria.	Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica (dissertação).
2001	CALDIN, Clarice Fortkamp.	A poética da voz e da letra na literatura infantil (leitura de alguns projetos de contar e ler para crianças) (dissertação).
2005	SILVA, Alexandre Magno da.	Características da produção documental sobre biblioterapia no Brasil (dissertação).
2006	BACHERT, Cristina Maria Dantona.	Estratégias da biblioterapia de desenvolvimento aplicadas na orientação de problemas de disciplina. (dissertação)
2006	MIRANDA, Maria Rosa Pimentel Faria de;	Informação, leitura e inclusão educacional e social nas bibliotecas braille de Campo Grande/MS: um estudo de caso. (dissertação)
2007	CERIBELLI, Carina	A mediação de leitura como recurso de comunicação com crianças e adolescentes hospitalizados: subsídios para a humanização do cuidado de enfermagem (dissertação).
2009	CALDIN, Clarice Fortkamp.	Leitura e terapia (tese)
2009	GUIMARÃES, Fabrício.	"Mas ele diz que me ama-": impacto da história de uma vítima na vivência de violência conjugal de outras mulheres. (dissertação).
2013	GUEDES, Mariana Giuberti.	A biblioterapia na realidade bibliotecária no Brasil: a mediação da informação (dissertação).
2014	GARCIA, Inez Helena.	Biblioterapia: percepções dos discentes dos cursos de biblioteconomia das universidades federal e estadual de Santa Catarina (dissertação).

2014	JESUS, Adriana Santos de.	Significados sobre a doença e a hospitalização na infância contidos em livros para crianças (dissertação).
2015	TRASMONTANO, Patrícia da Silva.	Percepções acerca da espiritualidade articulada à biblioterapia enquanto experiência vivenciada no cuidado integral aos pacientes com HIV e AIDS: uma perspectiva fenomenológica (dissertação).
2016	MELO, Débora Vilar.	Produção científica em Biblioterapia: uma análise descritiva a partir da metodologia de redes sociais (dissertação).
2017	CHAGAS, Ricardo de Lima	Rede de bibliotecas em ambientes de saúde mental (dissertação).
2017	SILVA, Carla Sousa da.	Biblioterapia no Brasil e na Polônia: distâncias e aproximação a partir da literatura científica (dissertação).

Fonte: Do autor (2019)

É possível observar que alguns desses autores são os mesmos que produziram os artigos, configurando uma rede não muito extensa de pesquisadores trabalhando na área. Esses autores desenvolveram em seus trabalhos uma produção documental/bibliográfica sobre a biblioterapia no Brasil. A maior referência no Brasil sobre a biblioterapia é a pesquisadora Clarice Caldin, que publicou diversos textos sobre a temática e foi a única autora que deu continuidade no tema em sua pesquisa de doutorado. A partir da análise desse material, foram selecionados os trabalhos que tratam especificadamente da biblioterapia hospitalar, os quais somam 14 trabalhos, sendo 6 dissertações e 8 artigos, conforme mostrado no quadro 3.

A seguir, são identificados relatos de experiência de pacientes internados em unidades hospitalares, uma estratégia para desenvolver a biblioterapia, compreendendo a percepção dos internos sobre o assunto, de modo a conhecer melhor esse serviço e contribuir para a disseminação e o aperfeiçoamento desse tema.

#### **4.2 Biblioterapia no ambiente hospitalar e infância**

Como já mencionado, para a elaboração dessa discussão, foi necessário desenvolver uma lista de questões para saber como acontece a prática da biblioterapia, buscando os resultados, aqui explanados.

A primeira questão a ser levantada sobre a biblioterapia é sobre quanto dessa literatura representa relatos de experiências e/ou teoria. A análise levou-me à conclusão

de que 11 desses trabalhos são relatos de experiências e três são teóricos. É possível evidenciar que, em grande parte dos trabalhos, encontram-se relatos de experiência dos pesquisadores que trabalham com a biblioterapia, deixando de forma clara a importância da técnica e sua aplicação com os envolvidos.

A criança, quando se encontra com uma enfermidade grave e necessita ser hospitalizada, recebe isso como algo inesperado que muda toda sua rotina, de forma repentina. A hospitalização acaba por se tornar uma experiência muito difícil, pois, de uma hora para outra, a criança é forçada a vivenciar um ambiente completamente diferente, longe de seu convívio familiar e, muitas vezes, sentindo-se completamente sozinha.

Dos 14 trabalhos sobre biblioterapia hospitalar, 6 abordam a temática relacionada à infância, fato que demonstra o interesse e a necessidade de se discutir sobre o tema. Calixto e Belmiro (2013, p. 24-26) dizem que mudanças acontecem na rotina da família quando a criança está hospitalizada. Como a maioria dos hospitais só permite um acompanhante, a família acaba por ter que mudar toda a rotina e a logística para atender aos filhos que ficaram em casa, além reorganizar seu tempo para ir nos horários disponíveis à visita. Os autores ainda falam da angústia e do sentimento de culpa que o hospitalizado vivencia pela mudança causada à família.

O ambiente hospitalar é um lugar marcado por diferentes realidades e, como foi mencionado, interfere no modo de vida. A necessidade que a pessoa acamada tem de lidar com os equipamentos a sua volta; os diversos procedimentos invasivos, sobre os quais o paciente não tem explicação; a falta de comunicação de médicos e enfermeiros para com as crianças. Tudo isso torna a convivência nesse tipo de ambiente mais complicada. Quanto aos sentimentos das crianças hospitalizadas, Calixto e Belmiro (2013, p. 25) relatam:

Além de estar debilitado fisicamente, em decorrência da doença, a criança ainda fica fragilizada emocionalmente. O paciente sai de seu lugar seguro, sendo colocado em um ambiente desconhecido e ameaçador, caracterizado por terminologias técnico-científicas, formalidades e distanciamento por parte da equipe de saúde, o que gera estresse e, conseqüentemente, retarda seu processo de recuperação.

Quando se sente insegura, a criança começa a desenvolver diversas doenças psicológicas, abrindo espaço para a depressão, o medo, a busca por oportunidades de fugir deste lugar de sofrimento, entre outros.



É responsabilidade da equipe pediátrica desenvolver habilidades para lidar com todas as crianças, ajudando-as a se sentirem seguras e protegidas. Quando a equipe está muito bem treinada, consegue entender o que o paciente está sentindo e encontrar formas de fazê-lo se sentir mais confortável e receptivo ao tratamento. Nesse sentido, a importância da presença da biblioterapia no ambiente hospitalar, por ser uma técnica fornecida por diversos profissionais que auxiliam essas crianças a lidar com suas dificuldades, medos e anseios, é justificada.

Santos e Marquez (2017, p. 1588-1609) expõem a biblioterapia como um grande instrumento para utilização em unidades de saúde. As pessoas quando internadas em um hospital, principalmente crianças e adolescentes, são submetidas à reclusão, perdendo o convívio com seus familiares, pela enfermidade, além de serem submetidas a regras. Isso faz com que se sintam sozinhas, ansiosas e muitas vezes deprimidas.

A maioria dos hospitais disponibiliza uma sala onde são colocados brinquedos para as crianças utilizarem, mas, mesmo com isso, os pacientes não se sentem muito satisfeitos, fazendo com que fiquem pensando em seu sofrimento, preocupando-se com suas dores. A biblioterapia, como resposta, vem para suprir algumas de suas necessidades, sempre respeitando o condicionamento físico e psicológico de cada um.

As autoras apresentam as diversas aplicações da biblioterapia, pensando em seu público, levando em consideração a faixa etária, dividindo-as em institucional, clínica e desenvolvimental.

1. **A biblioterapia institucional** é aplicada em uma instituição (pode ser pública ou privada), realizando sessões individuais ou em grupo, com profissionais da saúde e um bibliotecário especializado na área. Ela ajuda seus usuários, através da literatura, na compreensão de suas doenças e de seus comportamentos, auxiliando no surgimento de questões específicas, ajudando, também, os profissionais na tomada de decisões e nas orientações com relação ao comportamento dos usuários.
2. **A biblioterapia clínica** é mais destinada àqueles pacientes com problemas emocionais. Ela é realizada em grupo e baseia-se em materiais didáticos que relacionem os usuários ao seu problema social, emocional e/ou moral. Sua principal função é fazer com que os pacientes consigam mudar suas atitudes e

comportamentos com relação à doença que estão enfrentando, é fazê-los enxergar de diversos ângulos o que estão enfrentando.

3. Na **biblioterapia desenvolvimental** já é um pouco diferente, pois o paciente não necessariamente deve estar passando por problemas. É desenvolvida em grupos, com o uso da literatura ficcional ou mesmo didática, aplicada pelos profissionais, incluindo bibliotecários, visando o caráter de prevenção e correção, para melhor comportamento dos usuários. Ela não substitui o tratamento médico e sim serve como complemento para os pacientes hospitalizados.

### 4.3 Profissionais atuantes, funções na biblioterapia e o poder dos livros

A prática da biblioterapia é desenvolvida com vários profissionais atuando em conjunto para melhorar a qualidade do tratamento, assim como para transformar o modo como o paciente se sente em uma unidade de internação. Valencia e Guimarães (2015, p. 4-5) comentam sobre alguns dos profissionais atuantes na biblioterapia: médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, bibliotecários, dentre outros. Cada um desses profissionais tem papel muito importante na prática.

Conforme Rubin *apud* Vasquez (1989, p. 40), quando o médico está falando sobre alguma doença, ele pode usar histórias para fazer com que as crianças consigam entender mais facilmente suas doenças. O enfermeiro tem como dever, na prática, mostrar aos pacientes sua importância para a melhora, com apoio de materiais didáticos e ilustrados. Para Tews *apud* Vasquez (1989, p. 23), o psicólogo é responsável por tratar dos sentimentos e dos comportamentos de formas lúdicas, utilizando da biblioterapia como ferramenta. O assistente social ajuda na parte da sociabilidade, com questões sobre a família. O bibliotecário é o profissional que auxilia no incentivo à leitura, despertando o gosto pela leitura e mediando o entendimento sobre sua importância na vida de cada um.

No quadro que segue, estão presentes os trabalhos que abordam a biblioterapia hospitalar e os profissionais, com as respectivas áreas de formação.

**Quadro 4 – Profissionais atuantes e área de formação**

AUTOR(S)	TRABALHO	PROFISSIONAIS CITADOS	ÁREA TEMÁTICA
CALDIN, Clarice Fortkamp	Biblioterapia para crianças internadas no	Bibliotecário, Psicólogo.	Ciência da Informação.

	hospital universitário da UFSC: uma experiência		
SEITZ, Eva Maria	Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas.	Médico, Enfermeiro, Bibliotecário.	Ciência da Informação.
NASCIMENTO, Geovana Mascarenhas; ROSEMBERG, Dulcinéia Sarmiento	A biblioterapia no tratamento de enfermos hospitalizados.	Assistentes sociais, Bibliotecários, Educadores, Enfermeiros, Médicos, Psicólogos.	Ciência da Informação.
<i>BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; ELIOTT, Ariluci Goes; ROLIN NETO, Modesto Leite.</i>	Biblioterapia com crianças com câncer	Bibliotecário.	Ciência da Informação.
CALIXTO, Anny Carolin Leite; BELMINO, Marcus Cézar de Borba	Biblioterapia: uma ferramenta para atuação do psicólogo hospitalar no atendimento à criança hospitalizada	Psicólogo, Médico, Bibliotecário.	Ciência da Informação.
BORTOLIN, Sueli; SILVA, Sandra da	Biblioterapia no âmbito hospitalar	Bibliotecário, Médico, Psicólogo, Enfermeiro.	Ciência da Informação.
SANTOS, Maryse Azevedo dos; MARQUEZ, Suely Oliveira Moraes.	Biblioterapia: a contribuição da biblioterapia no tratamento de pacientes internados em unidades hospitalares.	Psicoterapeutas, Médicos e Bibliotecários.	Ciência da Informação
GRASSELLI, Leticia Aurora de Almeida; GERLIN, Meri Nadia Marques;	Aproximações entre a biblioterapia e o Teatro Clown: uma reflexão sobre a atuação	Bibliotecários, Enfermeiros, Médicos, Psicólogos.	Ciência da Informação.

	do bibliotecário no ambiente hospitalar.		
PEREIRA, Ana Maria Gonçalves dos Santos	Leitura para enfermos: uma experiência em um hospital psiquiátrico	Bibliotecários, Médicos.	Ciência da Informação.
SEITZ, Eva Maria.	Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica	Bibliotecários, Médicos e Psicólogos.	Engenharia de Produção.
CERIBELLI, Carina	A mediação de leitura como recurso de comunicação com crianças e adolescentes hospitalizados: subsídios para a humanização do cuidado de enfermagem	Enfermeiros, Bibliotecário e Assistentes sociais.	Enfermagem em Saúde Pública.
JESUS, Adriana Santos de.	Significados sobre a doença e a hospitalização na infância contidos em livros para crianças	Bibliotecários e Psicólogos.	Educação.
TRASMONTANO, Patrícia da Silva.	Percepções acerca da espiritualidade articulada à biblioterapia enquanto experiência vivenciada no cuidado integral aos pacientes com HIV e AIDS: uma perspectiva fenomenológica	Bibliotecários, Psicólogos, Enfermeiros, Pedagogos e Assistentes sociais.	Enfermagem.

CHAGAS, Ricardo de Lima	Rede de bibliotecas em ambientes de saúde mental	Médicos, Psicólogos, Bibliotecários, Educadores.	Gestão da Informação.
-------------------------	--	--	-----------------------

Fonte: Do autor (2019)

A partir desse quadro, é possível observar que são vários os profissionais que atuam na biblioterapia e que, na grande maioria dos trabalhos, o bibliotecário e o psicólogo estão juntos. É de suma importância que esses profissionais consigam se ajudar mutuamente para melhorar a qualidade das atividades, e o usuário/paciente consiga sair muito melhor. É interessante nos atentarmos às diferentes áreas temáticas que se atraem pela biblioterapia, além da ciência da informação e da saúde, há interesse também por parte das áreas da educação e da engenharia de produção.

Através do quadro exposto, fica evidente que a equipe típica atuante na biblioterapia é formada por bibliotecários, médicos e psicólogos. Esses profissionais quando atuam em conjunto conseguem elaborar atividades mais específicas e com maior impacto na vida das crianças hospitalizadas.

Conforme a Resolução nº. 41, art. 9, do Ministério da Justiça e do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1995, p. 1), toda criança tem: “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar, durante sua permanência hospitalar”. Mas, como se pode observar, atualmente não há esse tipo de profissional atuando dentro da maioria dos hospitais e isso prejudica o desenvolvimento das crianças enquanto estão hospitalizadas.

É necessário pensar a biblioterapia como um direito que os jovens têm para que possam “fugir” daquele ambiente, por algum tempo. A necessidade de profissionais atuando nessa área acarreta diversos benefícios, como foi exposto anteriormente. Através da prática da leitura, os profissionais são capazes de criar uma comunicação intuitiva mediante os livros lidos e as crianças podem colocar o que estão sentindo para fora.

#### **4.4 Bibliotecário atuando na biblioterapia hospitalar**

Quando pensamos nesses diferentes profissionais atuando na biblioterapia, e o bibliotecário inserido junto a eles, é necessário refletir qual o papel do bibliotecário na

biblioterapia hospitalar. Ele é o responsável por lidar com a informação e precisa saber como chegar ao seu público. Deve pensar em atividades e elaborar materiais que auxiliem seus usuários no que diz respeito a aspectos como, segundo Lucas, Caldin e Silva (2006 p. 399), “o desenvolvimento da criatividade, o incentivo ao gosto pela leitura e a pacificação das emoções”.

Pouco se discute sobre a participação do bibliotecário na biblioterapia, conforme Bezerra (2011, p. 32-34), é necessário que o bibliotecário desenvolva uma interação com os outros profissionais, para alcançar um único objetivo, o bem-estar social dos pacientes enfermos. Para desenvolver a prática, é imprescindível que o profissional estude e entenda muito bem a temática. É fundamental que haja o contato com os demais participantes, gerando troca de ideias, para que conheçam, também, a realidade de cada paciente, no sentido de tornar mais efetiva a biblioterapia. Bezerra (2011, p. 32) expõe qualidades que o profissional biblioterapeuta deve ter:

- Estabilidade emocional;
- Bem-estar físico;
- Caráter;
- Personalidade;
- Controlar preconceitos pessoais;
- Ser receptivo à nova aprendizagem;
- Dirigir e canalizar sentimentos pessoais;
- Assumir responsabilidade pela seleção de materiais de leitura, de acordo com as necessidades do leitor.

Quando o bibliotecário se insere nesse meio, é muito importante que ele tenha uma estabilidade emocional, pois lida com os diversos problemas das crianças, não podendo perder a compostura, uma que elas dependem dele para encontrar estabilidade emocional e bem-estar físico.

Os profissionais da biblioterapia precisam saber selecionar muito bem o material para sua realização. Após desenvolver uma conversa com os pacientes, eles serão capazes de selecionar uma leitura que aborde as temáticas colocadas pelas crianças.

Torna-se indispensável, também, falar sobre a visão ética envolvendo o biblioterapeuta. É necessário pensar em algo como um código de ética, que reflita a respeito dos usuários, que entenda e coloque suas necessidades, seus sentimentos acima

da prática desempenhada. Outra observação importante é que a biblioterapia busca proporcionar liberdade às pessoas, através dos livros.

Segundo o código de ética bibliotecário art. 6, é dever dos profissionais atuantes na biblioterapia a liberdade para ter acesso a todo tipo de informação. Devem ser solidários com as pessoas que se encontram em vulnerabilidade emocional e física, ser respeitosos entre eles e com as outras pessoas. Não devem expor os problemas pessoais, íntimos, ou a própria doença dos pacientes, sem consentimento, dispor de um atendimento digno para com os usuários, disponibilizando toda a assistência possível e, mais importante, os profissionais devem assumir toda a responsabilidade sobre a atividade realizada.

Bezerra (2011) relata que o bibliotecário e os outros profissionais podem exercer diversas outras atividades além da contação de histórias, como o trabalho com música e dramatização. A música serve como motivação, melhora da autoestima; a dramatização é o recurso aplicado com a contação de história, pois a encenação faz os pacientes compreendam melhor o que é contado, uma vez que muitos desses pacientes ainda não são alfabetizados.

Pereira (2016, p. 29) revela que alguns autores acreditam que o bibliotecário necessita realizar um treinamento especial para realizar a função. Ele precisa saber o poder que tem, sendo um incentivador e terapeuta da leitura, fazendo com que suas atividades lúdicas estejam de acordo com as necessidades de cada usuário.

#### **4.5 Quanto à descrição das atividades de biblioterapia**

Conforme analisado, dos 14 trabalhos sobre a biblioterapia, 11 trabalhos descrevem as atividades passo a passo. É importante para o usuário ter a chance de entender como acontece a biblioterapia e quais seus benefícios, antes de ela acontecer de fato.

#### **4.6 Fases e etapas da biblioterapia**

Segundo os autores Fonseca e Azevedo (2016, p. 385), a biblioterapia pode compreender diferentes fases que são vivenciadas pelo paciente. São elas:

- **Identificação:** Durante a leitura do texto, ocorre a assimilação da história e das personagens;
- **Introjeção:** A percepção de que o outro possui infortúnios semelhantes, para, em seguida, incorporar os valores morais adquiridos com a leitura e/ou audição;
- **Humor:** O prazer e a descarga de emoções poderão ocorrer em diferentes momentos da leitura, e seu êxito provocará no leitor empatia para com as personagens associados aos seus problemas;
- **Projeção:** Ocorre, também, neste processo um mecanismo de defesa em que a pessoa procura bloquear de sua mente, sentimentos de infortúnios, transferindo aos outros suas emoções e modos de agir;
- **Catarse:** Posteriormente, o leitor entrará em estado de êxtase, vivenciando um bem-estar ao corpo e ao espírito;
- **Diálogo:** A interpretação e a explanação de ideias entre os participantes e o biblioterapeuta, leva o leitor/ouvinte a conhecer o problema alheio e compreender que outras pessoas possuem problemas similares aos seus;
- **Introspecção:** Aplicar o mundo da fantasia a sua realidade pode levar o leitor a uma mudança interior, uma oportunidade de reflexão e autoconhecimento na descoberta de novos caminhos para a resolução de problemas e o enfrentamento da vida.

As fases não acontecem no mesmo momento, porém todas elas devem fazer com que a pessoa se sinta melhor. Com a ajuda dos profissionais biblioterapeutas, os pacientes encontram partes da história semelhantes às de sua vida, conseguindo, assim, expor seus sentimentos e encontrar soluções para o problema enfrentado ou amenizá-lo.

É de suma importância a parte do diálogo, quando cada um vai expor em um grupo (ou para o profissional quando aplicado individualmente), tudo o que sentiu e poderá, também, ajudar outros que estiverem se sentindo da mesma forma. A prática se torna algo atrativo devido à aplicação da leitura e ao uso da imaginação, pois os pacientes podem vivenciar em seu interior a história que está sendo contada, fazendo uma reflexão, logo após.

Além desse processo pelo qual o paciente passa, dessas fases, também são identificadas, nos trabalhos analisados, as etapas de atuação desenvolvidas pelos biblioterapeutas. Com relação à organização das sessões de biblioterapia, já que alguns



dos projetos apresentam de três a quatro fases, e outros não especificam, ao analisar o conjunto de trabalhos, ficou decidido dividir em 6 fases, contemplando todas as indicações de todos os projetos, como exposto seguir:

A primeira fase é chamada de “familiarização da equipe com seu público”, na qual os profissionais chegam no local, apresentam-se e conhecem o seu público. Algumas vezes, é necessário entrar em contato com os responsáveis do local, para saber a disponibilidade, agendando a visita. Nessa mesma fase, os atuantes conversam com os possíveis participantes, a fim de saber os gostos de cada um e, posteriormente, realizar a seleção das histórias que serão usadas durante a técnica.

A segunda fase é a de “preparação do ambiente e dos participantes”, na qual é realizada uma preparação do ambiente, com música relaxante, e dos participantes, com atividades de respiração e relaxamento, para deixá-los mais à vontade e, assim, se familiarizarem uns com os outros.

A terceira fase chama-se “hora do conto”, na qual começa a contação de história, com o livro selecionado para os pacientes. Na contação, os profissionais atuam durante o processo, usando fantoches, figuras ilustrativas e, algumas vezes, é necessário algum filme ou vídeo para prender a atenção dos usuários.

A quarta fase é reservada a “reflexões e dinamização”, usada para conversar com as crianças, a fim de saber o que elas conseguem entender sobre o que foi apresentado durante a atividade e como eles se sentem em relação à história. Após esse momento, realizam-se outras atividades, para que, através da história contada, os profissionais entendam os sentimentos aflorados.

A quinta fase denomina-se “avaliação”, em alguns momentos deixa-se para o final das atividades, e os participantes relatam sobre como foi e se atendeu às suas necessidades; em outros momentos, os profissionais avaliam, através da reação de cada um ou de entrevistas com as crianças, os pais e/ou equipe responsável.

A sexta fase é destinada ao “relatório”, no qual os biblioterapeutas registram tudo que aconteceu.

O desenvolvimento da biblioterapia não fica restrito somente às atividades lúdicas, como a contação de história, por exemplo, pois essa prática é pensada antes de cada uma dessas atividades, como foi observado. Um dos pontos de suma importância é

a necessidade de os profissionais se apresentarem, para entrar em contato com todas as pessoas envolvidas, além de preparar o ambiente e os pacientes, assim como pensar as atividades que serão aplicadas posteriormente a sessão de biblioterapia.

#### **4.6.1 Quanto a existência de preparação com os usuários para a biblioterapia**

A respeito da existência de uma preparação com os usuários, antes da aplicação da biblioterapia, a maioria dos documentos explicita essa preparação. Eles deixam claro que a preparação acontece das seguintes formas: adaptação do ambiente, entrevistas e apresentação da técnica por biblioterapeuta ou funcionário.

Em relação à existência da descrição das atividades na literatura, a maioria não descreve como são realizadas as atividades. Contudo, existem alguns trabalhos que mostram detalhadamente as atividades, como os autores Bernardino, Elliott e Rolin Neto (2012) expõem: “a literatura relata desde o começo do projeto como foi organizada a prática e foi fornecido explicações sobre tudo o que estava acontecendo durante a prática”. Em alguns casos, são feitas descrições que mostram a importância de os pacientes conhecerem mais sobre cada uma das etapas, como no caso de Bueno e Caldin (2002): “conforme as atividades vão acontecendo, o biblioterapeuta descreve brevemente o que vai acontecer para que os pacientes e seus responsáveis possam entender”. A partir dessa explicação, o usuário consegue tomar conhecimento sobre cada procedimento dentro da biblioterapia e, assim, sentir-se mais seguro para participar e/ou não das atividades.

Quanto ao ambiente, ele é preparado previamente, pela equipe, para deixar o mais acessível e confortável possível para seus usuários. No ambiente, conta-se com momentos de relaxamento com músicas e sons suaves, exercícios para acalmar e alongamento.

No que se refere às entrevistas, os documentos evidenciam que são realizadas conversas com os pacientes, para buscar o gosto literário de cada um e, assim, realizar uma seleção criteriosa do material a ser utilizado durante a biblioterapia. Também são realizadas entrevistas com os funcionários, para se ter permissão e para o planejamento das atividades.

As apresentações sobre a técnica aos pacientes são feitas pela equipe que desenvolve a técnica. Eles ficam responsáveis por explicar tudo, previamente, aos envolvidos, para que, assim, todos tomem conhecimento sobre o que acontecerá.

De acordo com os relatos, é feita uma preparação do ambiente, com diminuição de ruídos externos, para melhor atender à prática. Os autores Santos *et al.* (2018, 2019); Caldin (2002); Carvalho, Silva, Bilhar (2018, 2019) relataram a busca por colaboração das pessoas externas, como familiares, professores e assistentes sociais. Também é realizada uma seleção dos livros, de acordo com a necessidade de cada usuário. Exercícios de relaxamento e respiração são muito utilizados para a preparação dos pacientes, ajudando-os a acalmar os ânimos e a sentirem-se mais à vontade com a aplicação. Os autores Bueno e Caldin (2002); Seitz (2006); Albino (2014) Oliveita *et al.* (2011) não abordam a existência de preparação dos usuários.

#### 4.6.2 Quanto aos recursos oferecidos pela biblioterapia

No que se refere aos recursos oferecidos, cabe salientar que se trata tanto dos materiais quanto das práticas realizadas na biblioterapia, conforme mostram os quadros a seguir:

##### Quadro 5 – Recursos materiais utilizados na biblioterapia

Materiais oferecidos pela biblioterapia
Papel, lápis, filmes, vídeos, música, pincel, tintas, fantoches, giz de cera, lápis de cor.

Fonte: Do autor (2019)

##### Quadro 6 – Recursos práticos utilizados na biblioterapia

Práticas desenvolvidas na biblioterapia
Preparação do ambiente, familiarização com os usuários a partir do relaxamento, reconhecimento dos participantes, contação de história, redação, relatório dos pacientes, exposição dos sentimentos, assistir a filmes e vídeos, atividades com música, confraternização.

Fonte: Do autor (2019)

Essa questão se torna significativa para que, tanto os pais quanto os usuários que participam das atividades desenvolvidas durante a biblioterapia, compreendam o que foi

feito e possam desfrutar ainda mais das atividades, preparadas com tanto cuidado e carinho.

#### **4.7 Quanto à existência de algo destinado ao entrosamento/ à reciprocidade entre os pacientes e a biblioterapia**

A partir dos questionamentos sobre a existência, nos relatos de experiência, de algo destinado ao entrosamento e à reciprocidade entre os pacientes e todo o contexto da biblioterapia, é possível afirmar que, a partir das atividades realizadas, os envolvidos acabam ajudando uns aos outros, conseguindo enfrentar suas diferentes dificuldades.

A biblioterapia, quando realizada em grupo, oferece um momento no qual os participantes conseguem conversar e se conhecer, assim, acontece um envolvimento maior entre eles e cada um consegue enxergar que não está sozinho nas dificuldades, mas que juntos conseguem oferecer auxílio uns aos outros.

Seitz (2006, p. 168) mostra como acontece a sociabilização durante a biblioterapia:

No processo de sociabilização, a leitura pode levantar questões, com as quais, o paciente possa compartilhar e conversar com outras pessoas. O conhecimento da existência de outras pessoas com problemas semelhantes, ou piores do que os seus, pode dar mais coragem para enfrentar seus próprios problemas, diminuindo seu “isolamento” e solidão.

Esse processo nos deixa mais cientes do quanto é importante que os integrantes consigam compartilhar seus anseios, passando juntos pelas dificuldades dentro do espaço hospitalar.

#### **4.8 Quanto à atuação do biblioterapeuta de forma humanizada**

Fazer referência “à atuação do biblioterapeuta de forma humanizada” significa dizer o mesmo que colocar a prática de forma acessível e sensível, considerando todas as necessidades físicas e emocionais dos pacientes. Ao pensar a respeito da atuação dos profissionais biblioterapeutas de forma humanizada, observo que há uma preocupação por parte desses profissionais nos encontros (sessões de biblioterapia), a reação dos pacientes é importante para eles, e isso faz com que a prática se adapte a todos como, confirmam os autores Bueno e Caldin (2002); Seitz (2006); Andrade (2018). Andrade

(2018, p. 135) comenta sobre uma menina que se denominava anjo, a qual estava passando por uma situação muito difícil durante sua doença. O autor relata sobre a vivência dela na biblioterapia:

A menina se manifestou de forma acessível frente à proposta de intervenção. Talvez uma linha de escape ou rota de fuga daquele universo escuro e tristonho vivido e sentido. Era necessário entender que necessidades havia em anjo. Uma adaptação do baralho das emoções foi crucial neste momento. Por ele, a psicóloga captou as sensações e as forças circulantes. Onde estas estavam voltadas para saudade, tristeza e sofrimento. Sentimentos previsíveis para aquela situação.

O trecho mostra o quanto foi importante o profissional conhecer a realidade da paciente e como ele pode, de alguma forma, ajudá-la a suportar. Também foi possível observar que até as pessoas com algum tipo de necessidade especial foram atendidas pelo biblioterapeuta, estava atento, colocando as atividades de forma que elas pudessem participar, como afirmam os autores Bueno e Caldin (2002): “Na medida do possível as atividades foram bem produtivas, e as crianças foram ativas durante todo o desenvolvimento das mesmas. Até mesmo crianças deficientes, como foi o caso do menino L., estavam bem ativas e receptivas”.

Os profissionais ficavam atentos a tudo que os participantes falavam durante as atividades obter um melhor *feedback*. A respeito dos materiais, os documentos indicam que eles são criteriosamente selecionados para que surtam efeito, na prática, com os participantes. O ambiente é todo modificado para que os pacientes se sintam mais à vontade e consigam desfrutar, da melhor forma, da biblioterapia (BUENO; CALDIN, 2002; BERNARDINO; ELLIOTT; ROLIN NETO, 2012).

Os biblioterapeutas se sentiam desafiados na elaboração das atividades, tanto na criação de materiais como na aplicação das práticas, que trouxessem experiências novas para seus usuários. Os profissionais ficavam admirados com a reação de seus participantes e o quanto estavam ajudando-os na sua superação, como constata Lucas, Caldin e Silva (2006, p. 405):

Foi muito gratificante a atitude de G que estava abrindo mão do seu lanche para permanecer mais tempo com a equipe, comportamento este que ratificou que a troca de afeto entre equipe e as crianças estavam se tornando cada vez mais intensa, e que os resultados das histórias mostravam reações positivas das crianças, como interesses pelo mágico, pelo lúdico, por ouvir mais histórias e pela ânsia de estar em contato com o livro e seus personagens.

Através da citação acima, num momento de reflexão, se faz presente o sentimento do biblioterapeuta e a reação positiva das crianças como resposta a seu esforço.

#### 4.9 Quanto à existência e a forma de avaliação durante o processo da biblioterapia

Analisando a existência de avaliação durante o processo da biblioterapia e quais são as formas de avaliação, foi possível constatar que, geralmente, nos casos relatados, é descrito um processo avaliativo. Observo que esse processo acontece de três formas: observação, entrevistas e relatos, conforme quadro abaixo:

**Quadro 7 – Formas de avaliação da biblioterapia pela equipe**

Observação	A observação fica por parte da equipe, atenta à reação de cada participante, verificando como reagem, durante todas as atividades.
Entrevista	As entrevistas acontecem a partir de uma conversa com cada paciente, para saber o que ele achou das atividades e se elas o ajudaram, de alguma forma, a melhorar sua autoestima.
Escuta de relatos e depoimentos	Após a realização das atividades da biblioterapia, é disponibilizado um momento para que os pacientes e os profissionais possam relatar a biblioterapia, deixando-os sempre à vontade para comentar ou não.

Fonte: Do autor (2019)

No decorrer da atividade, os profissionais consideram a avaliação feita pelos usuários, juntamente à reação de cada um durante a realização das atividades, conforme mostram os autores Lucas, Caldin e Silva (2006); Bueno e Caldin (2002); Andrade (2018); Cavalheiro, Silva e Bilhar (2018, 2019); Santos *et al.* (2018, 2019).

Para exemplificar esse processo avaliativo, Lucas, Caldin e Silva (2006, p. 403) trazem em seu trabalho a forma como se deu sua execução: “Basicamente, utilizam-se como recursos de avaliação a observação, os depoimentos do público-alvo, os depoimentos dos encarregados das instituições, familiares e a intuição/percepção dos aplicadores”. A partir desse tipo de avaliação, os biblioterapeutas são capazes de enxergar em suas atividades se foram úteis ou não para seu público e, assim, encontrar formas de melhorar, a cada sessão.

#### 4.10 Quanto à avaliação do processo da biblioterapia por parte dos usuários

O último tópico abordado é sobre como os usuários avaliam o processo da biblioterapia. São poucos os trabalhos que não mencionam a avaliação por parte dos usuários. Nos trabalhos que falam, a avaliação acontece com entrevistas, comentários e conversas, como mostra o quadro logo a seguir:

**Quadro 8 – Técnicas de avaliação do processo de biblioterapia pelos usuários**

Entrevista	As entrevistas acontecem ao final das atividades. Com perguntas pequenas e abertas para os pacientes responderem da forma mais conveniente a eles.
Comentário	Os comentários acontecem durante a contação da história ou das atividades. Os usuários estão a todo momento livres para falar sobre o que está acontecendo e oferecer sua opinião sobre a técnica.
Conversa	Alguns trabalhos informam que as atividades de biblioterapia aconteceram em vários dias. Ao final das atividades, os profissionais oferecem um momento para conversar com os usuários para saber a opinião e a reflexão de cada um sobre o que aconteceu.

Fonte: Do autor (2019).

Acima foram citadas três possibilidades de os usuários avaliarem esse processo, que podem ser usadas de forma isolada ou concomitantemente. A escolha fica a critério do profissional, que saberá o melhor recurso a ser utilizado para o usuário ficar mais à vontade. Albino (2014, p. 44) traz como exemplo o relato de um participante sobre sua avaliação da biblioterapia:

esse projeto tem mudando bastante os hábitos do meu filho. Hoje ele está se socializando mais. De vez em quando e lê alguns livros infantojuvenis e está reagindo bem com o tratamento graças ao apoio dos voluntários do Bem-te-vi e da Rede Feminina de Combate ao câncer.

A fala da participante leva a reflexão sobre a importância que tem o usuário avaliar esse processo e os profissionais conseguirem ver o fruto que a biblioterapia pode trazer para esses participantes. É gratificante evidenciar a satisfação encontrada na literatura sobre a biblioterapia e o quanto essa ferramenta pode ser utilizada para mudar a vida de

cada um que passa por inúmeros obstáculos, ajudando essas pessoas a enfrentar as adversidades com mais ânimo.

Albino (2014, p. 44), ao relatar os resultados obtidos pelo projeto Bem-te-vi, que desenvolve a biblioterapia no ambiente hospitalar, evidencia a fala de um pai que tem um filho internado, o qual avalia a importância de ações de biblioterapia:

Justamente pelo fato do meu filho ficar muito tempo no quarto sozinho, sentir muita carência e não ter ninguém disponível para se animá-lo. Meu filho gosta muito de ler histórias infantis e acredito que o projeto influenciou bastante no bem-estar dele.

#### **4.11 Quanto aos sentimentos dos usuários durante a biblioterapia**

A respeito da questão de como os usuários se sentiam quanto à aplicação da biblioterapia, foram identificados vários sentimentos, dentre eles estão:

- Alegria (6);
- Felicidade (3);
- Interesse (3);
- Agitação (2);
- Motivação (2);
- Curiosidade (2);
- Entrosamento (1);
- Conforto (1);
- Enfrentamento dos temores (1);
- Receptividade com as histórias (1);
- Leveza (1);
- Identificação (1);
- Enriquecimento intelectual (1);
- Relaxamento (1).

É notável testemunhar o quanto a biblioterapia faz os usuários vivenciarem uma mistura de sentimentos, em sua maioria positivos. São esses sentimentos que os profissionais que atuam na biblioterapia esperam alcançar toda vez que ela é aplicada. Bueno e Caldin (2002, p. 163) expõem as reações e os sentimentos das crianças sobre as atividades desenvolvidas:



As crianças que estão no hospital encontram-se fora de seu ambiente familiar, algumas delas até mesmo sem a companhia dos pais. E o medo está muito presente nestes casos. Como recurso auxiliar usou-se fantoches de papel e cópias de ilustrações do livro (xerox) para colorir. Observou-se durante a narração da história que as crianças permaneceram atentas, porém, apáticas e se dispersam ao final da história. As atividades de diálogo sobre a história foram bem-sucedidas, ainda que com uma certa timidez.

Através da reação que essas crianças demonstram sobre a biblioterapia, é possível enxergar se a biblioterapia está realmente sendo efetiva ou não e, assim, melhorá-la quando necessário. Para melhor apresentar o sentimento que os usuários têm com a biblioterapia, Takito (1985, p. 45) apresenta: “Os pacientes reportam-se uns aos outros como amigos, companheiros, colegas que têm em comum as mesmas dificuldades e encontravam na presença, no diálogo e na entajuda, o apoio e a alegria para atender sua necessidade gregária.”

Os pacientes relatam alegria por, no momento de dificuldade, conseguirem encontrar amigos que compartilham das mesmas tribulações e conseguem se apoiar uns nos outros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo investigativo no qual me debrucei, sobre a literatura acerca do tema Biblioterapia, pude encontrar diferentes tipos de atuação, além da aprofundada no presente trabalho. Dentre elas estão: a biblioterapia escolar e a biblioterapia atuando em atividades sociais. Elas têm como foco encontrar, por meio da leitura, histórias que ajudem as pessoas a enfrentarem suas diferentes dificuldades, trazendo benefícios além do gosto pela leitura, como a solução de problemas afetivos, a diminuição de medos e dificuldades de aprendizado, o *bullying*, bem como as dificuldades de convívio.

O desenvolvimento do presente trabalho me possibilitou fazer uma análise bibliográfica sobre a percepção dos pacientes internados em relação à técnica de biblioterapia e sua funcionalidade. Identifiquei, no período de 1975 a 2019, a existência de 16 dissertações e teses que abordam o tema, bem como de 48 artigos de periódicos na área de Ciência da Informação. Optei pelo tema biblioterapia em hospitais. Foram encontradas 5 dissertações, 1 tese, e 8 artigos, no mesmo período. Ao especificar a pediatria, foram obtidos 4 trabalhos.

Com esse recorte de 14 trabalhos, busquei verificar a importância do bibliotecário atuando com os outros profissionais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes internados na pediatria. Embora seja um tema não muito recente, é possível concluir que ainda são poucos os trabalhos que abordam essa temática. Contudo, há uma potencial área de atuação para os bibliotecários, os quais têm muito a contribuir nesse processo, de acordo com os documentos analisados.

Nesse conjunto de trabalhos, ficou evidente a participação do Bibliotecário com outros profissionais. No que se refere à biblioterapia hospitalar, foco desse trabalho, ela vem para auxiliar os pacientes a lidar com um espaço diferente e, muitas vezes, longe de seus familiares. Ela não se limita a contação de história, mas a outros aspectos explicados anteriormente. Os profissionais que atuam nesses espaços são médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, bibliotecários, nutricionistas, fisioterapeutas dentre outros. Cada um dos profissionais se preocupa em encontrar na literatura, histórias que possam trazer temas que eles necessitem tratar com os pacientes, fazendo com que esses usuários consigam identificar-se e usufruir melhor dessa prática.

Ao pensar sobre a percepção dos usuários durante o processo de biblioterapia, foram encontrados vários aspectos, dentre eles estão: sentimentos de alegria, felicidade,

interesse, entrosamento, conforto, etc. A partir desses sentimentos, os usuários conseguem perceber se a biblioterapia está sendo efetiva ou não.

A biblioterapia ajuda os pacientes a melhorar sua autoestima dentro de um ambiente diferente e assustador para eles, fazendo com que tenham momentos de alegria e superação.

Considerando as questões abordadas nas perguntas e respostas, reafirmo o quanto é importante para os usuários uma preparação antes da aplicação da biblioterapia, pois é por meio dessa preparação que a equipe consegue conhecer mais seu público, organizar melhor a técnica e conseguir auxílio também de outras pessoas, além das que estão participando.

A reflexão sobre os aspectos da atuação humanizada dos profissionais biblioterapeutas leva a um olhar diferenciado, pois esses profissionais estão sempre atentos à reação de cada usuário durante a aplicação da biblioterapia. Eles adaptam o espaço e os materiais para que todos (mesmo os com necessidades especiais) possam adquirir a melhor experiência com a técnica. Se houver dificuldades dos participantes, é feita uma adaptação para que todos se sintam à vontade. É necessário pensar que os usuários precisam avaliar todo o processo e ponderar o quanto ele é diferenciado de uma prática para outra. A biblioterapia não fica restrita somente a um único modelo, existem várias formas dos usuários avaliarem o processo, mesmo que indiretamente.

A biblioterapia é um processo sério, por isso é necessário que os profissionais atuantes tenham conhecimento de como utilizá-la, de suas diferentes etapas, como explicado no decorrer desse trabalho. Quando aplicada de forma correta, tanto os responsáveis como seus pacientes conseguem encontrar bons resultados. O bibliotecário deve, assim como os outros profissionais atuantes nessa prática, conhecer as etapas, podendo, assim, mostrar às instituições a importância da biblioterapia para os pacientes internados, pelo tanto que ela pode ajudar em sua recuperação.

## REFERÊNCIAS

- A MENTE É MARAVILHOSA. **Biblioterapia**: o poder curativo dos livros. [S.L], 15 abr. 2018. Disponível em: <https://amenteemaravilhosa.com.br/biblioterapia/>. Acesso em: 25 mar. 2019.
- ALBINO, Jose Daniel Alves. **A biblioterapia no contexto do câncer infantil**: leitura engrandece a alma. João Pessoa: [s. n.], 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/2283>. Acesso em: 5 jul. 2019.
- ALMEIDA, Edson Marques. Et. Al. Biblioterapia: o bibliotecário como agente integrador e socializador da informação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/81223>. Acesso em: 12 jun. 2019.
- ALVES, Marilia Amaral Mendes. Biblioterapia: uma experiência inovadora no curso de biblioteconomia da unirio. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 2065-2077, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/3490>. Acesso em: 12 jun. 2019.
- AMORIM, Galeno. Programa Livroterapia. **Biblioterapia**, Ribeirão Preto, 20 mar. 2019. Disponível em: <http://biblioterapia.org.br/>. Acesso em: 22 mar. 2019.
- ANDRADE, Lucas Veras de; SILVA, Ana Caroline Oliveira da. Cartografando o panorama da pesquisa em biblioterapia no brasil: mapa produzido a partir do território da base referencial de artigos de periódicos em ciência da informação (brapci) e a plataforma lattes. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 32, n. 2, p. 68-97, 2018. DOI: [10.14295/biblos.v32i2.7919](https://doi.org/10.14295/biblos.v32i2.7919). Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/7919>. Acesso em: 12 jun. 2019.
- ANDRADE, Lucas Veras de. Cartografia de um devir: o movimento de tornar-se bibliotecário aplicador de biblioterapia. **Biblionline**, v. 14, n. 1, p. 128-144, 2018. DOI: [10.22478/ufpb.1809-4775.2018v14n1.39575](https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2018v14n1.39575). Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/332588429\\_CARTOGRAFIA\\_DE\\_UM\\_DEVIR\\_O\\_MOVIMENTO\\_DE\\_TORNAR-SE\\_BIBLIOTECARIO\\_APLICADOR\\_DE\\_BIBLIOTERAPIA](https://www.researchgate.net/publication/332588429_CARTOGRAFIA_DE_UM_DEVIR_O_MOVIMENTO_DE_TORNAR-SE_BIBLIOTECARIO_APLICADOR_DE_BIBLIOTERAPIA). Acesso em: 12 jun. 2019.
- ANDRADE, Lucas Veras de; MELO, Ana Caroline Viana de. Um diálogo entre a vida real e a literatura infanto-juvenil: uma experiência de leitura na perspectiva da produção de sentidos. **Informação@Profissões**, v. 6, n. 1, p. 162-173, 2017. DOI: [10.5433/2317-4390.2017v6n1p162](https://doi.org/10.5433/2317-4390.2017v6n1p162). Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/27382> Acesso em: 12 jun. 2019.
- BACHERT, Cristina Maria Dantona. **Estratégias da biblioterapia de desenvolvimento aplicadas na orientação de problemas de disciplina**. 2006. Dissertação (Mestrado em psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PCAM\\_b2ba046ec8f8553ff6c07427ae0309ef](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PCAM_b2ba046ec8f8553ff6c07427ae0309ef). Acesso em: 12 jun. 2019.

BAHIANA, Neiva Dulce Suzart Alves. A utilização da biblioterapia no ensino superior como apoio para a auto-ajuda: implementação de projeto junto aos educandos em fase de processo monográfico. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 7, n. 2, p. 65-79, 2009. DOI: [10.20396/rdbci.v7i1.1975](https://doi.org/10.20396/rdbci.v7i1.1975). Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1975>. Acesso em: 12 jun. 2019.

BALBINOTTI, Stheve. Páginas ansiosas: uma viagem pelo oceano da ansiedade até desembarcar na ilha da biblioterapia. **Biblionline**, v. 13, n. 1, p. 43-50, 2017. DOI: [10.22478/ufpb.1809-4775.2017v13n1.32891](https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2017v13n1.32891). Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/32891> Acesso em: 12 jun. 2019.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; ELLIOTT, Ariluci Goes; ROLIM NETO, Modesto Leite. Biblioterapia com crianças com câncer. **Informação & Informação**, v. 17, n. 3, p. 198-210, 2012. DOI: [10.5433/1981-8920.2012v17n3p198](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2012v17n3p198). Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/10992>. Acesso em: 12 jun. 2019.

BEZERRA, Gesiane Ferreira. **Biblioterapia**: uma análise da contribuição bibliotecária junto as crianças com câncer. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Rio Grande do Norte, Natal, 2011. Disponível em: <http://monografias.ufrn.br:8080/jspui/handle/1/233>. Acesso em: 28 mar. 2019.

BORTOLIN, Sueli; SILVA, Sandra da. Biblioterapia no âmbito hospitalar. **Informação@Profissões**, v. 5, n. 1, p. 52-74, 2016. DOI: [10.5433/2317-4390.2016v5n1p52](https://doi.org/10.5433/2317-4390.2016v5n1p52). Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/24468>. Acesso em: 12 jun. 2019.

BRASIL. Conselho Federal de Biblioteconomia. Resolução nº207, de 2018. Código de ética e deontologia do CFB 1. **Conselho Federal de biblioteconomia**, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2018/11/Resolu%C3%A7%C3%A3o-207-C%C3%B3digo-de-%C3%89tica-e-Deontologia-do-CFB-1.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2019

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução nº4, de 13 de outubro de 1995. Direitos da criança e do adolescente hospitalizados. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 1995. Disponível em: [http://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/img/documentos/doc\\_crianças\\_hosp.pdf](http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/img/documentos/doc_crianças_hosp.pdf). Acesso em: 26 mar. 2019.

BUENO, Silvana Beatriz; CALDIN, Clarice Fortkamp. A aplicação da biblioterapia em crianças *library therapy and sick children* p. 157-170. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 2, p. 157-170, 2002. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/74526>. Acesso em: 12 jun. 2019.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia 10.5007/1518-2924.2001v6n12p32. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 6, n. 12, p. 32-44, 2001. DOI: [10.5007/1518-2924.2001v6n12p32](https://doi.org/10.5007/1518-2924.2001v6n12p32). Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32/5200>. Acesso em: 12 jun. 2019.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia para crianças internadas no hospital universitário da ufsc: uma experiência 10.5007/1518-2924.2002v7n14p38. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 7, n. 14, p. 38-54, 2002. DOI: [10.5007/1518-2924.2002v7n14p38](https://doi.org/10.5007/1518-2924.2002v7n14p38). Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2002v7n14p38>. Acesso em: 12 jun. 2019.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia para a classe matutina de aceleração da escola de educação básica dom jaime de barros câmara: relato de experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 8, n. 1, p. 10-17, 2003. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/75056>. Acesso em: 12 jun. 2019.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A teoria merleau-pontyana da linguagem e a biblioterapia. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 9, n. 1, p. 23-40, 2011. DOI: [10.20396/rdbci.v8i2.1932](https://doi.org/10.20396/rdbci.v8i2.1932). Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1932>. Acesso em: 12 jun. 2019.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A aplicabilidade terapêutica de textos literários para crianças 10.5007/1518-2924.2004v9n18p72. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 9, n. 18, p. 72-89, 2004. DOI: [10.5007/1518-2924.2004v9n18p72](https://doi.org/10.5007/1518-2924.2004v9n18p72). Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2004v9n18p72>. Acesso em: 12 jun. 2019.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Leitura e terapia. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-graduação em Literatura. Santa Catarina, 2009. Disponível em: [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC\\_d51f9db86758afc13afebd10e1c4fb5c](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_d51f9db86758afc13afebd10e1c4fb5c). Acesso em: 12 jun. 2019.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **A poética da voz e da letra na literatura infantil (leitura de alguns projetos de contar e ler para crianças)**. 2001. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Disponível em: [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC\\_6e463d15b3cb7f5ec08fc2133242ef84](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_6e463d15b3cb7f5ec08fc2133242ef84). Acesso em: 12 jun. 2019.

CALIXTO, Anny Caroliny Leite; BELMINO, Marcus Cezar Borba. Biblioterapia: uma ferramenta para atuação do psicólogo hospitalar no atendimento à criança hospitalizada. **Biblionline**, v. 9, n. 2, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16531>. Acesso em: 12 jun. 2019.

CASTRO, Rachel Barbosa de; PINHEIRO, Edna Gomes. Biblioterapia para idosos: o que fica e o que significa. **Biblionline**, v. 1, n. 2, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16514>. Acesso em: 12 jun. 2019.

CAVALHEIRO, Sibelly. Maria; SILVA, Jonatas Edison; BILHAR, Ana Carla. Vivência de biblioterapia com os alunos do terceiro ano da e.e.b intendente José Fernandes: relato de experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 24, n. 1, p. 297-304, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/112504>. Acesso em: 12 jun. 2019.

CERIBELLI, Carina. **A mediação de leitura como recurso de comunicação com crianças e adolescentes hospitalizados: subsídios para a humanização do cuidado de enfermagem**. 2007. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP\\_893f54090e60b7b94e73ec141924524f](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_893f54090e60b7b94e73ec141924524f). Acesso em: 12 jun. 2019.

CHAGAS, Ricardo de Lima. **Rede de bibliotecas em ambientes de saúde mental**. 2017. Dissertação (Mestrado profissional) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, Florianópolis, 2017. Disponível em: [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC\\_44ece6e9d58a03d01ec7de3a53ab3fcb](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_44ece6e9d58a03d01ec7de3a53ab3fcb). Acesso em: 12 jun. 2019.

CORREA, Sandra Raquel. **Biblioterapia: uma revisão de literatura**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Rio Grande, Rio Grande, 2017. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/7666>. Acesso em: 22 mar. 2019.

CORREA, Julio Enrique. A narrativa poética: a recriação e interação pela concordância. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 11, n. 2, p. 333-343, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/72457>. Acesso em: 12 jun. 2019.

DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. Ciclo informacional: a informação e o processo de comunicação. **Em Questão**, Porto Alegre, v.15, n.1, p. 57-72, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/6440>. Acesso em: 05 maio 2019.

DUARTE, Evandro Jair. Vivência de biblioterapia no núcleo de estudos da terceira idade (neti/ufsc): relato de experiência. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 3, n. 2, p. 120-135, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/109287>. Acesso em: 12 jun. 2019.

DUARTE, Evandro Jair; VIANNA, William Barbosa; CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia e teoria do efeito estético: diálogos interdisciplinares. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 13, n. 2, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.1981-0695.2018v13n2.41365. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/332586433\\_Biblioterapia\\_e\\_teor%C3%ADa\\_do\\_efeito\\_est%C3%A9tico\\_dialogos\\_interdisciplinares](https://www.researchgate.net/publication/332586433_Biblioterapia_e_teor%C3%ADa_do_efeito_est%C3%A9tico_dialogos_interdisciplinares). Acesso em: 12 jun. 2019.

- DUARTE, Evandro Jair. Editorial. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 24, n. 1, p. 3-4, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/112556>. Acesso em: 12 jun. 2019.
- DUARTE, Evandro Jair. Editorial. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 23, n. 3, p. 361-361, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/109203>. Acesso em: 12 jun. 2019.
- DUARTE, Evandro Jair. Biblioteca escolar, biblioterapia e outras temáticas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 23, n. 2, p. 174-174, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/70323>. Acesso em: 12 jun. 2019.
- ELY, Ramon. **Leitura e terapia**: biblioterapia para os enfermos no hospital de clinicas de Porto Alegre/RS. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/37549>. Acesso em: 21 mar. 2019.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: didática e prática de ensino. **Interdisciplinaridade**, São Paulo, v. 1, n. 6, p. 9-17, abr. 2015. Disponível em: <https://www.pucsp.br/gepi/downloads/revistas/revista-6-gepi-abril15.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2019.
- FELIPE, André Anderson Cavalcante; GOMES, Jesiel Ferreira. A parceria entre ciência da informação e responsabilidade social universitária para fins de inclusão social. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p. 147-163, 2014. DOI: [10.20396/rdbci.v12i1.1622](https://doi.org/10.20396/rdbci.v12i1.1622). Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1622>. Acesso em: 12 jun. 2019.
- FERREIRA, Fernanda Bernardo; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Interfaces entre a biblioterapia e a responsabilidade social do bibliotecário. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 3, n. 2, p. 107-119, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/109290>. Acesso em: 12 jun. 2019.
- FERREIRA, Rubens da Silva. Da informação nossa de cada dia à Ciência da Informação: conceitos, história, teorias e questões recentes. **Palavra Clave**, Buenos Aires, v. 4, n. 1, p. 1-19, 2014. Disponível em: <http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/41972>. Acesso em: 12 abr. 2019.
- FONSECA, Karla Haydê Santos. A leitura dos clássicos, uma possibilidade biblioterapêutica: por um viver melhor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 19, n. 1, p. 6-12, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/76029>. Acesso em: 12 jun. 2019.
- FONSECA, Karla Haydê Oliveira; AZEVEDO, Fernando. Biblioterapia: relato de uma experiência no lar de idosos em braga - portugal. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 21, n. 2, p. 381-389, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/74163>. Acesso em: 12 jun. 2019.



GADELHA, Jéssica da Silva; TANUS, Gabrielle Francinne. Biblioterapia: análise dos artigos indexados na base de dados em ciência da informação (brapci). **Ciência da Informação em Revista**, v. 6, n. 1, p. 159-176, 2019. DOI: 10.28998/cirev.2019v6n1j. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/5580>. Acesso em: 12 jun. 2019.

GARCIA, Inez Helena. **Biblioterapia: percepções dos discentes dos cursos de biblioteconomia das universidades federal e estadual de Santa Catarina**. 2014. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/132443>. Acesso em: 12 jun. 2019.

GRASSELLI, Leticia Aurora de Almeida; GERLIN, Meri Nadia Marques. Aproximações entre a biblioterapia e o teatro clown: uma reflexão sobre a atuação do bibliotecário no ambiente hospitalar. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 2, n. 1, p. 78-92, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71273>. Acesso em: 12 jun. 2019.

GUEDES, Mariana Giuberti; BAPTISTA, Sofia Galvão. Biblioterapia na ciência da informação: comunicação e informação. **Encontro biblos: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**. Florianópolis, v. v. 18, n. 36, p. 231-253, jan./abr., 2013. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/39453>. Acesso em: 05 maio 2019.

GUEDES, Mariana Giuberti. **A biblioterapia na realidade bibliotecária no brasil: a mediação da informação**. 2005. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2013. Disponível em: [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB\\_4670597adfb38df9897a586d4dc949bc](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_4670597adfb38df9897a586d4dc949bc). Acesso em: 12 jun. 2019.

GUIMARÃES, Fabrício. **"Mas ele diz que me ama-": impacto da história de uma vítima na vivência de violência conjugal de outras mulheres**. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB\\_5e1d5cadce2f4215c4d4c3e850d2641a](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_5e1d5cadce2f4215c4d4c3e850d2641a). acesso em: 12 jun. 2019.

JERÔNIMO, Viviane. Et al. Biblioterapia na melhor idade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 17, n. 2, p. 460-471, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71959>. Acesso em: 12 jun. 2019.

JESUS, Adriana Santos de. **Significados sobre a doença e a hospitalização na infância contidos em livros para crianças**. 2014. Dissertação (Mestrado em educação) - Faculdade de Educação, bahia, 2014. Disponível em: [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA-2\\_013dee7b2892fa7e5ca7147c68f2ca2e](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFBA-2_013dee7b2892fa7e5ca7147c68f2ca2e). Acesso em: 12 jun. 2019.

LEITE, Manuela Bravo; CALDIN, Clarice Fortkamp. Programas de aplicação da biblioterapia no reino unido. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 11 No 3, n.

3, 2017. DOI: [10.5016/brajis.v11i3.6846](https://doi.org/10.5016/brajis.v11i3.6846). Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6146582>. Acesso em: 12 jun. 2019.

LIMA, Daiana de; CALDIN, Clarice Fortkamp. Aplicação da biblioterapia na escola básica municipal Luiz Cândido da Luz. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 18, n. 1, p. 599-622, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/72733>. Acesso em: 12 jun. 2019.

LOUBACK, Andréia Coutinho. Biblioterapia: 10 livros que podem ajudar na cura de doenças físicas e emocionais. **Estante Virtual Blog**. 12 mar. 2018. Disponível em: [https://blog.estantevirtual.com.br/2018/03/12/biblioterapia-10-livros-que-podem-ajudar-na-cura-de-doencas-fisicas-e-emocionais/?fbclid=IwAR3g18iOS5X6nS\\_ZSUEkfAn01CTXGcRQJl1pinPQSpkpmYVEc5-bZ7ccGL4](https://blog.estantevirtual.com.br/2018/03/12/biblioterapia-10-livros-que-podem-ajudar-na-cura-de-doencas-fisicas-e-emocionais/?fbclid=IwAR3g18iOS5X6nS_ZSUEkfAn01CTXGcRQJl1pinPQSpkpmYVEc5-bZ7ccGL4). Acesso em: 29 mar 2019.

LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira; CALDIN, Clarice Fortkamp; SILVA, Patricia V. Pinheiro da. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 11, n. 3, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/37311>. Acesso em: 12 jun. 2019.

MATTOS, Francine Baumbach. **A aplicação da biblioterapia através da hora do conto com crianças e adolescentes institucionalizados: pesquisa e ação no Lar da Criança Raio de Luz**. 2011. Trabalho Conclusão Curso (bacharel em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2011. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/5810>. Acesso em: 08 out. 2019.

MELO, Débora Vilar Melo. **Produção científica em Biblioterapia: uma análise descritiva a partir da metodologia de redes sociais**. 2016. Dissertação (Ciência da Informação). Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/31593>. Acesso em: 12 jun. 2019.

MIRANDA, Maria Rosa Pimentel Faria de. **Informação, leitura e inclusão educacional e social nas bibliotecas braille de Campo Grande/MS: um estudo de caso**. 2006. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Brasília, 2006. Disponível em: [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB\\_4d687b89be4a5c48d2552b4f1531e0a7](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_4d687b89be4a5c48d2552b4f1531e0a7). Acesso em: 12 jun. 2019.

MORA, Kimberly Naranjo; ARAYA, Gloriela Navarro; SERAVALLI, Tatiana Zúñiga. La biblioterapia como herramienta de ayuda aplicada en la biblioteca escolar: estudios de caso. **e-Ciencias de la Información (Costa Rica)**, n. dez., p. 1-26, 2017. DOI: [10.15517/eci.v7i2.29259](https://doi.org/10.15517/eci.v7i2.29259). Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/eciencias/article/view/29259>. Acesso em: 12 jun. 2019.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod\\_resource/content/1/Roque Moraes\\_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque_Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf). Acesso em: 08 set. 2019

MOSTAFA, Solange Puntel; CRUZ, Denise Viuniski da Nova; BENEVENUTTO, Felipe Etelvino. Fenomenologia versus filosofia da diferença: a biblioterapia em questão. **DataGramZero**, v. 14, n. 6, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/7772>. Acesso em: 12 jun. 2019.

NASCIMENTO, Geovana Mascarenhas; ROSEMBERG, Dulcinéia Sarmiento. A biblioterapia no tratamento de enfermos hospitalizados. **Informação & Informação**, v. 12, n. 1, p. 80-92, 2007. DOI: 10.5433/1981-8920.2007v12n1p80. disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1747>. Acesso em: 12 jun. 2019.

OLIVEIRA, Leodir Rocha de. *Et al.* Biblioterapia: uma experiência de ler e contar histórias para pessoas hospitalizadas. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Santa Catarina, v. 8, n. 12, p. 44-60, 2011. DOI 10.5007/1807-0221.2011v8n12p44. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2011v8n12p44>. Acesso em: 8 jul. 2019.

PEREIRA, Ana Maria Gonçalves dos Santos. **Leitura para enfermos: uma experiência em um hospital psiquiátrico**. 1987. Dissertação (Mestrado em ciência da informação) - Universidade Federal da Paraíba, paraíba, 1987. Disponível em: [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPB-2\\_6a3a8bacfae008f7dfa395091441f4ac](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPB-2_6a3a8bacfae008f7dfa395091441f4ac). Acesso em: 12 jun. 2019.

PEREIRA, Gislaine Pereira de. **A percepção e prática do bibliotecário escolar na rede pública de ensino em relação às atividades biblioterapêuticas**. 2014. Trabalho Conclusão Curso (bacharel em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2014. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/5855>. Acesso em: 08 out. 2019.

PEREIRA, Isabela Lustosa. **A importância da biblioterapia no tratamento de depressão**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/arquivos/tccs-2016.2/Isabela%20Lustosa%20Pereira.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2019.

PINHEIRO, Edna Gomes. *Et al.* **Abra os olhos e também o coração**: a história do projeto reviver - biblioterapia com crianças portadoras de câncer. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 1. Paraíba. João Pessoa: EDUFPB, 2002. Disponível em: [http://www.prac.ufpb.br/anais/Icbeu\\_anais/anais/educacao/reviver.pdf](http://www.prac.ufpb.br/anais/Icbeu_anais/anais/educacao/reviver.pdf). Acesso em: 5 jul. 2019.

PINHEIRO, Edna Gomes. Biblioterapia para o idoso projeto renascer: um relato de experiência. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 8 n.1 1998, n. 1, 1998. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92226>. Acesso em: 12 jun. 2019.

PINTO, Virginia Bentes. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 31-43, jan./abr., 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v17n1/03.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2019.

PINTO, Virgínia Bentes. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, v. 17, n. 1, p. 31-43, 2005. DOI: [10.1590/S0103-37862005000100003](https://doi.org/10.1590/S0103-37862005000100003). Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0103-37862005000100003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-37862005000100003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 12 jun. 2019.

PIRES, Cristiane de Castro; SILVA, Dienner Mory Rodrigues. **A biblioteca e a biblioterapia no tratamento dos pacientes da Associação Brasileira de Assistência as Pessoas com Câncer – ABRAPEC**. 2009. Monografia (Bacharel em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: [http://bdm.unb.br/bitstream/10483/935/1/2009\\_CristianePires\\_DiennerMory.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/935/1/2009_CristianePires_DiennerMory.pdf). Acesso em: 8 jul. 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2019.

RATTON, Angela. Maria. Lima. Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 4, n. 2, 1975. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/73237>. Acesso em: 12 jun. 2019.

RIBEIRO, Gizele Rocha. Biblioterapia: uma proposta para adolescentes internados em enfermarias de hospitais públicos. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, p. 112-126, 2006. DOI: [10.20396/rdbci.v3i2.2048](https://doi.org/10.20396/rdbci.v3i2.2048). disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2048>. Acesso em: 12 jun. 2019.

ROSSI, Tatiana; ROSSI, Luciene; SOUZA, Maria Raquel. Aplicação da biblioterapia em idosos da sociedade espírita obreiros da vida eterna (seove). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 12, n. 2, p. 322-340, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/72650>. Acesso em: 12 jun. 2019.

SANTOS, Luma Rocha. Et. Al. Biblioterapia na sociedade espírita obreiros da vida eterna (seove): relato de experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 24, n. 1, p. 305-312, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/112520>. Acesso em: 12 jun. 2019.

SANTOS, Maryse Azevedo dos; MARQUEZ, Suely Oliveira Moraes. Biblioterapia: a contribuição da biblioterapia no tratamento de pacientes internados em unidades hospitalares. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 1588-1609, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2265>. Acesso em: 12 jun. 2019.

RI FURG. Biblioterapia. [S.L], 08 out. 2019. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/discover>. Acesso em: 08 out. 2019.

SEITZ, Eva Maria. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas bibliotherapy: an experience with patients interned in medical clinica p.155-170. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 11, n. 1, p. 155-170, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/61391>. Acesso em: 12 jun. 2019.

SILVA, Alexandre Magno da. **Característica da produção documental sobre biblioterapia no Brasil**. 2005. Dissertação (mestrado em psicologia) – Universidade Federal Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/101729/220699.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. acesso em: 12 jun. 2019.

SILVA, Carla Souza da. **Biblioterapia no Brasil e na Polônia: distâncias e aproximação a partir da literatura científica**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2017. Disponível em: [http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC\\_20df8ccda7acc2ffe3b2046e49791744](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_20df8ccda7acc2ffe3b2046e49791744). Acesso em: 12 jun. 2019.

SILVA, Ana Mafalda Carvalho. **Biblioterapia aplicada em contexto de saúde mental: um estudo de caso**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências Documentais) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2014. Disponível em: [http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/5059/DM\\_AnaMafaldaSilva.pdf?sequence=1](http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/5059/DM_AnaMafaldaSilva.pdf?sequence=1). Acesso em: 7 jul. 2019.

SILVA, Vanessa Brum da. **Biblioterapia: produção bibliográfica e aplicabilidade**. 2011. Trabalho Conclusão Curso (Bacharem em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2011. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/5959>. Acesso em: 08 out. 2019.

SIMÕES, Paula Eduarda Caetano. **Biblioterapia, ação que sensibiliza: uma revisão de literatura da produção brasileira de 2000-2010**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2010. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/5950>. Acesso em: 08 out. 2019

SOUSA, Carla. Biblioterapia como recurso para a formação humana do bibliotecário. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 23, n. 3, p. 362-371, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/109176>. Acesso em: 12 jun. 2019.

SOUSA, Carla. Entrevista: clarice fortkamp caldin. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 23, n. 2, p. 347-353, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/61590>. Acesso em: 12 jun. 2019.

SOUSA, Carla; CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia: o quiasma entre as ciências. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 22, n. 3, p. 484-501, dez. 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/25790>. Acesso em: 27 abr. 2019.

SOUSA, Carla; CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia e hermenêutica: revisitando gadamer e ouaknin. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 23, n. 2, p. 174-188, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/38935>. Acesso em: 12 jun. 2019.

SOUSA, Carla; CALDIN, Clarice Fortkamp. Contos de fadas também é coisa de gente grande: aplicabilidade terapêutica de histórias infantis para adultos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 22, n. 3, p. 548-563, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/74301>. Acesso em: 12 jun. 2019.

SOUZA, Lucas Inacio de; GONZALEZ, Mônica Elizabeth Yañez; SANCHES, Ana Carolina. Biblioterapia: uma vivência biblioterapêutica de desenvolvimento com alunos da disciplina de biblioterapia da universidade federal de santa catarina (ufsc). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 23, n. 2, p. 322-336, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/73078>. Acesso em: 12 jun. 2019.

TAKITO, Clarinda. Como o paciente hospitalizado percebe o ambiente de sua unidade. **Rev. bras. enferm.** Brasília, v. 37, n. 2, p. 125-134, Jun. 1984. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71671984000200007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671984000200007). access on 20 Out. 2019.

TARGINO, Maria das Graças; TORRES, Názia Holanda; ALVES, Claudio Augusto. Informação e cidadania: relação construída via biblioterapia no âmbito da biblioteca pública. **CRB8 Digital**, v. 5, n. 2, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/10106>. Acesso em: 12 jun. 2019.

TRASMONTANO, Patrícia da Silva. **Percepções acerca da espiritualidade articulada à biblioterapia enquanto experiência vivenciada no cuidado integral aos pacientes com HIV e AIDS: uma perspectiva fenomenológica**. 2015. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015. Disponível em: [http://bdt.d.ibict.br/vufind/Record/UFF-2\\_b35485037ea792f45c00e22aa0b33a10](http://bdt.d.ibict.br/vufind/Record/UFF-2_b35485037ea792f45c00e22aa0b33a10). Acesso em: 12 jun. 2019.

VALENCIA, Maria Cristina Palhares; MAGALHÃES, Michelle Cristina. Biblioterapia: síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 29, n. 1, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23197>. Acesso em: 12 jun. 2019.

VASQUEZ, Maria do Socorro Azevedo Felix Fernandez. **Biblioterapia para idosos: um estudo de caso no lar da Providência “Carneiro da Cunha”**, 1989. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <https://www.alleaula.fe.unicamp.br/biblioterapia-para-idosos-um-estudo-de-caso-no-lar-da-providencia-carneiro-cunha>. Acesso em: 07 out. 2019

VIGUERA, Yenifer Castro. La biblioterapia y la selección de fuentes de información: un ámbito de actuación para los profesionales de la bibliotecología y la ciencia de la información. **Bibliotecas. Anales de Investigación (Cuba)**, v. 13, n. 1, p. 82-95, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/60046>. Acesso em: 12 jun. 2019.

## APENDICE A

### PERGUNTAS QUE DEVEM SER LEVADAS EM CONSIDERAÇÃO PARA A ANÁLISE DOS DOCUMENTOS

1. Quantos dessa literatura são relatos de experiências e quantos são teóricos?
2. Existe uma preparação com os usuários antes da aplicação da técnica?
3. Quais são os recursos oferecidos pela biblioterapia?
4. Nos relatos de experiência, como é destinado o entrosamento/reciprocidade dos pacientes?
5. Os profissionais atuam de forma humanizada com os usuários?
6. Existe avaliação durante o processo da biblioterapia? Como isso é realizado?
7. Há uma descrição das atividades na literatura?
8. Há uma descrição das atividades por parte da equipe?
9. Como é organizada essa prática?
10. Como os usuários se sentem (sentimentos/sensações/reações)?
11. Como os usuários avaliam o processo da biblioterapia?